

# PMPPI

## Plano Municipal pela Primeira Infância



# PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA (PMPI), ARAGUAÍNA-TO

Araguaína - TO  
2023



## **EQUIPE GESTORA**

**WAGNER RODRIGUES BARROS**

Prefeito Municipal

**JOSÉ DA GUIA PEREIRA DA SILVA**

Secretário de Assistência Social, Trabalho e Habitação (SEMASTH)

**ELIZANGELA SILVA DE SOUSA MOURA**

Secretária de Educação (SEMED)

**ANA PAULA DOS SANTOS ANDRADE ABADIA**

Secretária de Saúde (SEMUS)

**SUZANA SALAZAR DE FREITAS MORAIS**

Superintendente da Assistência Social

**RHAÍSSA DA ROSA MACHADO CRUZ**

Diretora Interina de Políticas Públicas Setoriais (DPPS)

**GILIANA ZEFERINO LEAL MENDES**

Coordenadora de Minorias Sociais

## **COMISSÃO INTERSETORIAL DO SELO UNICEF**

**LAYLA RAIANE PIMENTEL BARROS**

Articuladora Municipal do SELO UNICEF

**EIDILA AUGUSTA CAJADO DE AZEVEDO MESQUITA**

Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)

**ARLETE CARVALHO NASCIMENTO GOUVEIA**

Mobilizadora da Assistência Social

**LUCIANA RIBEIRO DA CRUZ**

Mobilizadora da Educação

**PAMELLA ARAUJO FERREIRA**

Mobilizadora da Saúde

**MARIA EDUARDA BRAGA PORTO**

Mobilizadora de Adolescentes (NUCA)

**RENATA BARBOSA REGO**

Representante do Conselho Tutelar na Comissão do SELO UNICEF



**FICHA TÉCNICA**  
**PLANO MUNICIPAL PELA PRIMIRA INFÂNCIA (PMPI)**

**ELABORAÇÃO**

Layla Raiane Pimentel Barros

**APOIO TÉCNICO**

Giliana Zeferino Leal Mendes

Luciana Ribeiro da Cruz

Pâmella Araújo Ferreira

Rhaíssa da Rosa Machado Cruz

**REVISÃO**

Layssa de Jesus Alves Duarte

**ILUSTRAÇÕES DA CAPA**

Elisa, 4 anos. CEI Santa Clara, Araguaína – TO

Davi Lucca, 4 anos. CEI Santa Clara. Araguaína – TO

Pietra, 5 anos. CEI Dona Regina Siqueira Campos. Araguaína – TO

Katariny, 5 anos. CEI Dona Regina Siqueira Campos. Araguaína – TO

**DESIGN DA CAPA**

Secretaria de Comunicação Social (SECOM)



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CEI - Centro de Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

NCPI - Núcleo Ciência pela Infância

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

PMPI - Plano municipal pela primeira infância

SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SEMASTH - Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Habitação

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SUS - Sistema Único de Saúde

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para Infância



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável .....	8
Figura 2 - Mapa do Tocantins com a localização de Araguaína-TO.....	11
Figura 3 - Percentual de População da Primeira Infância - 0 a 6 anos no Município .....	11
Figura 4 - Formação de novas sinapses .....	16



## LISTA DE QUADROS

Quadro I - Indicadores Gerais da Primeira Infância no Município .....	12
Quadro II - Quantitativo de Órgãos de Defesa e Controle Social da Primeira Infância.....	12
Quadro III - Relação dos Equipamentos da Assistência Social.....	22
Quadro IV- Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos CRAS/ SCFV .....	23
Quadro V - Quantitativo de grupos de gestantes referenciados por cada CRAS .....	23
Quadro VI - Quantitativo de CRAS com espaços lúdicos e interativos para crianças de 0 a 6 anos de idade .....	24
Quadro VII - Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos de idade inseridas em cada serviço de acolhimento institucional.....	24
Quadro VIII - Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos de idade acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) .....	25
Quadro IX - Relação nominal e endereços dos CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais de Araguaína-TO.....	27
Quadro X - Turmas de Educação Infantil, Rede Municipal de Ensino de Araguaína-TO, ano 2022 .....	28
Quadro XI - Práticas Qualificadas de Educação Infantil.....	29
Quadro XII - Percentual de instituições de educação infantil que contemplam, em suas propostas pedagógicas, currículos, materiais e informações referentes à diversidade étnico-racial com vistas à promoção da igualdade .....	31
Quadro XIII - Quantitativo de bebês e crianças atendidas nos CEIs/Creches e Escolas que ofertam a Pré-Escola, por turma e ano .....	31
Quadro XIV- Quantitativo de instituições de ensino que atendem a Educação Infantil, anos 2019 a 2022 .....	31
Quadro XV - Número de crianças de até 03 anos de idade matriculadas em instituições de ensino que atendem a Educação Infantil, rede pública, anos 2019 a 2022.....	32
Quadro XVI - Número de crianças de até 03 anos de idade matriculadas em instituições de ensino que atendem a Educação Infantil, rede pública, anos 2019 a 2022.....	33
Quadro XVII - Quantitativo de professores (as) da Educação Infantil lotados na Secretaria Municipal de Educação e atuando em turmas da Educação Infantil – CEIs/Creches e Pré-Escolas municipais, anos 2019 a 2022 .....	38



Quadro XVIII - Quantitativo de crianças com deficiências, transtornos de espectro autista e altas habilidades/superdotação, matriculadas na Educação Infantil - CEIs/Creches e Pré-Escolas, da Rede Municipal de Ensino de Araguaína – TO.....	38
Quadro XIX - Evolução, em percentual, do quantitativo de crianças com deficiências, transtornos de espectro autista e altas habilidades/superdotação, matriculadas na Educação Infantil, de 2019 a 2022 .....	39
Quadro XX - Quantitativo de crianças de até 05 anos e 11 meses de idade, com deficiências, transtornos de espectro autista e altas habilidades/superdotação, inseridas em programas de Atendimento Educacional Especializado - AEE, da Rede Municipal de Ensino de Araguaína – TO.....	39
Quadro XXI - Evolução, em percentual, do quantitativo de crianças da Educação Infantil, inseridas no Atendimento Educacional Especializado - AEE, de 2019 a 2022 .....	39
Quadro XXII - Relação de Unidades de Saúde .....	41
Quadro XXIII - Quantitativo de Atendimentos nas UBS's.....	42
Quadro XXIV - Percentual de Cobertura Vacinal de Crianças de 1 ano com a Vacina Tríplice Viral (SCR) ou Tetraviral – Segunda Dose (D2) .....	42
Quadro XXV - Percentual de Cobertura Vacinal de Crianças Menores de 1 ano com a Vacina Tetravalente e Hepatite B ou Pentavalente.....	42
Quadro XXVI - Taxa de Gestantes que realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal .....	43
Quadro XXVII - Taxa de Casos de Sífilis Congênita em Relação à Sífilis em Gestantes.....	43
Quadro XXVIII - Taxa de Mortalidade Neonatal .....	43
Quadro XXIX - Percentual de Crianças de até 6 Meses com Aleitamento Materno Exclusivo .....	44
Quadro XXX - Quantitativo de bairros no município .....	45
Quadro XXXI - Quantitativo de praças/ parques no município .....	46



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DE ARAGUAÍNA .....</b>	<b>10</b>
<b>4. BREVE ANÁLISE SOBRE A INFÂNCIA NO BRASIL .....</b>	<b>12</b>
<b>5. A PRIMEIRA INFÂNCIA.....</b>	<b>15</b>
<b>6. O DIREITO DE BRINCAR .....</b>	<b>19</b>
<b>7. EIXOS PRIORITÁRIOS.....</b>	<b>21</b>
<b>7.1 A Criança e a Proteção Social .....</b>	<b>21</b>
<b>7.1.1 Diagnóstico da Proteção Social de Araguaína .....</b>	<b>22</b>
<b>7.2 A Criança e a Educação .....</b>	<b>25</b>
<b>7.2.1 Diagnóstico da Educação Infantil Municipal de Araguaína.....</b>	<b>26</b>
<b>7.3 A Criança e a Saúde .....</b>	<b>40</b>
<b>7.3.1 Diagnóstico da Saúde Municipal de Araguaína.....</b>	<b>41</b>
<b>7.4 A Criança e o Espaço Público.....</b>	<b>44</b>
<b>7.4.1 Diagnóstico do Espaço Público de Araguaína.....</b>	<b>45</b>
<b>8. QUADRO OPERATIVO .....</b>	<b>47</b>
<b>8.1 Eixos prioritários – situação, estratégia, ações e metas .....</b>	<b>47</b>
<b>9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>



## 1. APRESENTAÇÃO

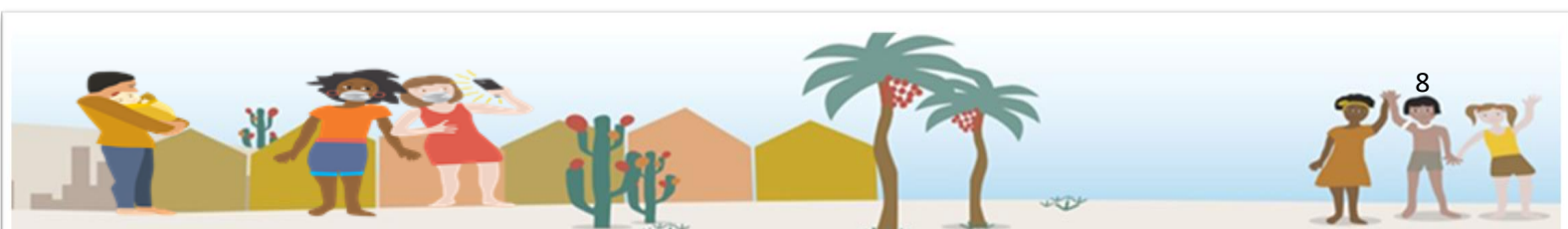
O Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) de Araguaína é um documento norteador da Gestão Municipal, com análise teórica, eixos prioritários, ações e metas que visam garantir os direitos de todas as crianças, nesse caso, araguainenses, que estejam na primeira infância, além disso, o plano visa assegurar a sua contribuição no compromisso do município ao aderir à metodologia firmada pelo Selo UNICEF.

Destaca-se que o Plano Municipal Pela Primeira Infância de Araguaína está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), acordos firmados internacionalmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) que serão evidenciados a seguir, sendo priorizados os objetivos: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 13 e 16, por interagirem diretamente com a finalidade deste plano:

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: GT Agenda 2023, 2022. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em: 03 de jan. de 2023.



O Plano terá duração de quatro anos, sendo que terá início em 2023 e término no ano de 2026. Sua arquitetura está estruturada em 4 Eixos Prioritários, conforme evidenciado a seguir:

- A Criança e a Proteção Social;
- A Criança e a Educação;
- A Criança e a Saúde;
- A Criança e o Espaço Público.

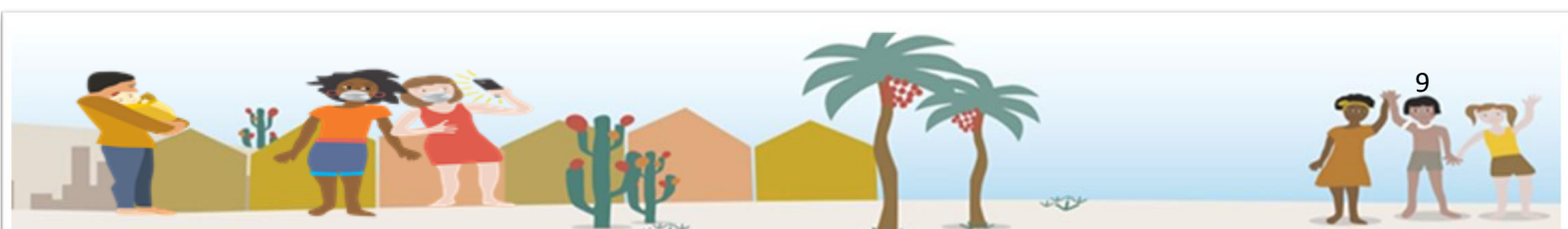
## 2. INTRODUÇÃO

A primeira infância, período compreendido desde a concepção até os seis anos de vida, é uma fase com maior propensão a vulnerabilidades e, por esse motivo, demanda atenção e proteção, é também o período do desenvolvimento do ser humano em que ocorrem as maiores oportunidades de crescimento e desenvolvimento, pois é considerado como a base do ser humano, razão pela qual as situações positivas ou negativas ocorridas na primeira infância deixarão marcas que refletirão diretamente na qualidade de vida do indivíduo, afetando, conseqüentemente, sua comunidade, município e o seu país, conforme aponta o Núcleo Ciência pela Infância (2016, p. 8) “O desenvolvimento na primeira infância é crucial para a saúde futura e para a diminuição de iniquidades em saúde, visto como um poderoso equalizador”.

Para tanto, compreende-se que, para a garantia dos direitos e melhoria de vida desses sujeitos, é primordial analisar a realidade atual do município, listar e especificar qualitativamente as ações a serem desenvolvidas e compreender que esse é um compromisso coletivo com estratégias intersetoriais que têm a atribuição de possibilitar efetivamente o acesso da primeira infância à proteção integral.

Nesse viés, é de extrema importância que os diversos entes que atuam no município possam assumir o compromisso com a primeira infância para garantir o cumprimento da Constituição Federal de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, do Marco Legal da Primeira Infância, de 2016, e para realizar ações que tenham a capacidade de propiciar avanços reais na vida dessas crianças.

Seguindo as diretrizes do Plano Nacional pela Primeira Infância, o Plano Municipal pela Primeira Infância, de Araguaína, reuniu as prioridades de ações dirigidas às



crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idade, constando as prioridades do município para a garantia dos preceitos legais.

O Plano marca um dos compromissos do município com a primeira infância, pois tem em vista garantir os direitos de todas as crianças nessa faixa etária com a viabilização de oportunidades concretas que possibilitem o desenvolvimento integral desses sujeitos, impactando positivamente as suas vidas.

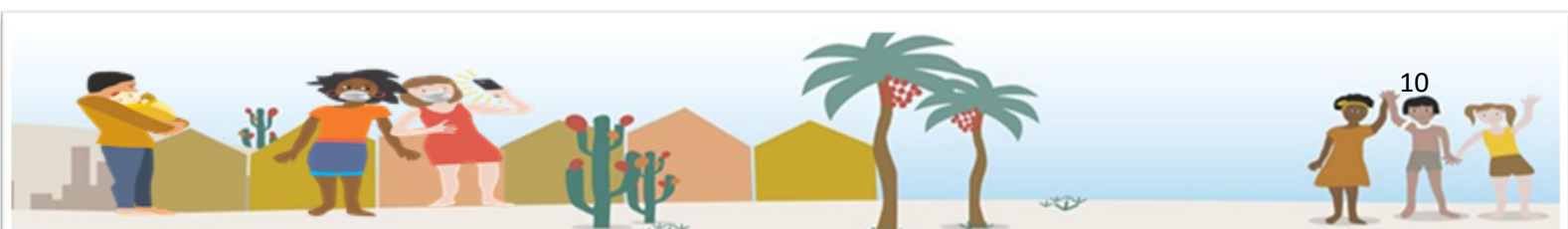
### 3. CARACTERIZAÇÃO DE ARAGUAÍNA

Conforme as informações que constam no site da prefeitura de Araguaína-TO, o território do município fica localizado entre os rios Lontra e Andorinhas e foi ocupado, primeiramente, por tribos da etnia Carajás. Quando João Batista da Silva e sua família migraram de Paranaguá-PI para habitar na margem direita do Rio Lontra, o até então povoado foi chamado de “Livra-nos Deus”. Posteriormente, com o aumento populacional, o povoado passou a se chamar “Lontra”, em homenagem ao Rio. O principal cultivo da população da época eram cereais básicos cultivados para a subsistência das próprias famílias, já o café, surgiu, sobretudo, pelo lucro econômico, porém, sem sucesso, devido à ausência de vias terrestres para o transporte (ARAGUAÍNA, s/d, s/p).

O primeiro município a administrar o povoado Lontra, que hoje é a cidade de Araguaína, foi o município de São Vicente, atual Araguatins. Anos depois, passou a ser administrado pela cidade de Boa Vista do Tocantins, atual Tocantinópolis (ARAGUAÍNA, s/d, s/p).

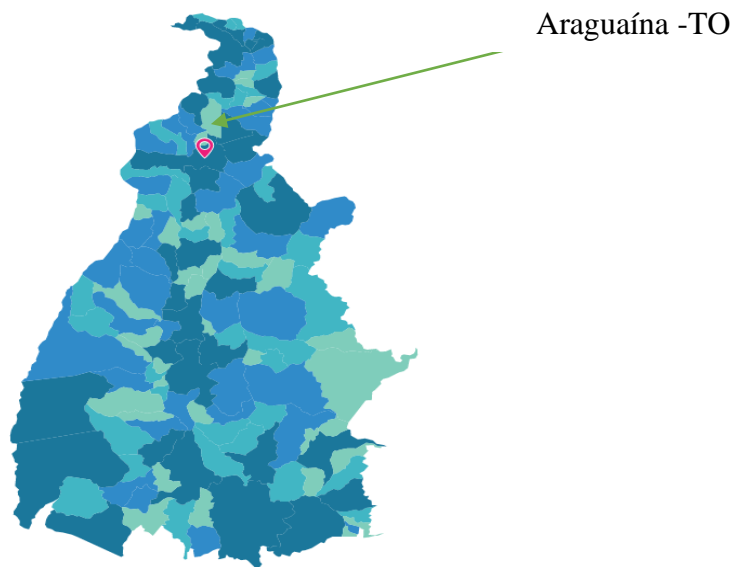
Em 1948, com a criação do município de Filadélfia, o povoado se integra ao referido município e, no mesmo ano, passou a ser chamada de “Araguaína”, em homenagem ao Rio Araguaia. Em 1953, Araguaína se torna distrito e, em 1958, devido ao seu alto desenvolvimento, tornou-se município (ARAGUAÍNA, s/d, s/p).

A partir de 1960, Araguaína deu um salto no seu desenvolvimento econômico-social, com a construção da rodovia Belém-Brasília. Tornou-se, de 1980 a 1986, a quarta maior cidade do estado de Goiás e, em 1989, com a criação do Estado, a maior cidade do Tocantins e principal indicada para a possível capital do novo Estado, porém, não foi escolhida por questões geográficas, sociais e políticas, recebendo, contudo, o título de Capital Econômica do Estado (Araguaína, S/D).



A ilustração a seguir apresenta o mapa de localização do Município, dentro do Estado do Tocantins:

Figura 2 - Mapa do Tocantins com a localização de Araguaína-TO

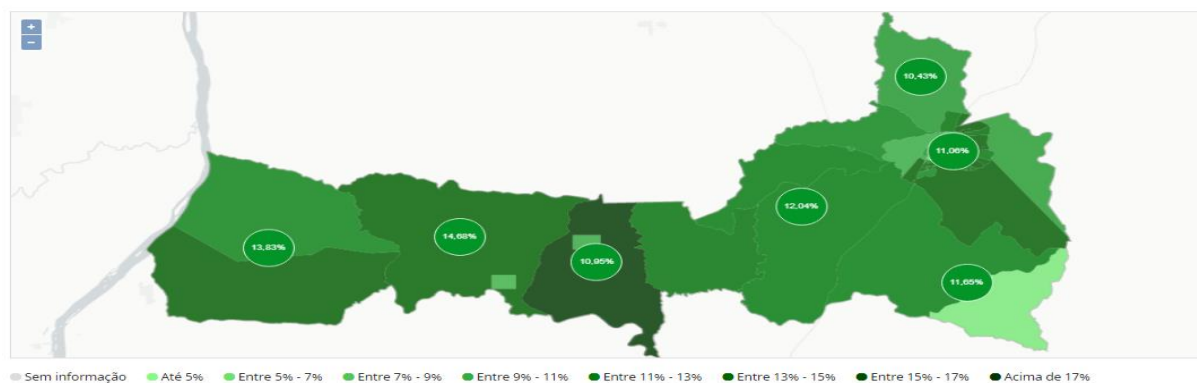


**Fonte:** IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaína/panorama>. Acesso em: 04 de nov. de 22.

Atualmente, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Araguaína-TO tem uma população estimada, no ano de 2021, de 186.245 habitantes, tendo como população de 0 a 6 anos de idade, no censo de 2010, de 18.077 crianças.

Reconhecendo a primeira infância como crucial para a construção de uma sociedade com adultos mais autônomos, seguros e prósperos, o município de Araguaína apresenta o Plano Municipal pela Primeira Infância, com o intuito de sistematizar seus investimentos pelos próximos quatro anos em políticas públicas que tenham a capacidade de auxiliar no desenvolvimento físico, social e psíquico nos primeiros anos de vida das crianças.

Figura 3 - Percentual de População da Primeira Infância - 0 a 6 anos no Município



**Fonte:** Atlas Brasil 2013 - Censo 2010 | Organizado por Datapedia.info  
**Nota Técnica:** Soma das faixas etárias dividido pela população total dos setores censitários



**Quadro I - Indicadores Gerais da Primeira Infância no Município**

<b>Indicadores Gerais da Primeira Infância no Município</b>	
<b>Indicador</b>	<b>População</b>
População total estimada em 2021* <sup>1</sup>	186.245
População de 0 a 6 anos no último censo [2010] * <sup>2</sup>	18.077
População estimada de 0 a 6 anos de idade [2020] * <sup>3</sup>	16.650
IDHM [2010] * <sup>4</sup>	0,752
Região do Brasil	Norte
UF	TO

\*[1], [2], [4] **Fonte:** IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/araguaína.html>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

\*[3] **Fonte:** FMCSV. Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/dados/brasil/> Acesso em: 10 de nov. de 2022.

**Quadro II - Quantitativo de Órgãos de Defesa e Controle Social da Primeira Infância**

<b>Órgãos de Defesa e Controle Social da Primeira Infância</b>	
<b>Ord.</b>	<b>Nome</b>
1.	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
2.	Conselho Tutelar
3.	Vara da Infância
4.	Delegacia Especializada de Atendimento a Vulneráveis (DAV)
5.	Defensoria Pública
6.	Promotoria de Justiça
7.	Polícia Civil e Polícia Militar

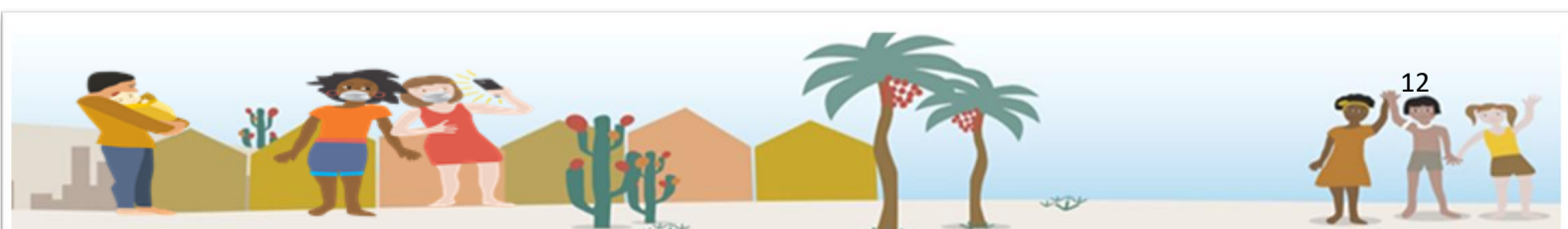
**Fonte:** Google, 2022.

#### **4. BREVE ANÁLISE SOBRE A INFÂNCIA NO BRASIL**

Para a guisa da introdução, é crucial traçarmos, brevemente, alguns pontos essenciais para entendermos como a criança vem sendo percebida ao longo da história. Ressaltamos que, apesar dos conceitos de infância e criança terem suas particularidades, esse não será nosso foco de discussão.

Para iniciarmos nossa análise sobre a infância, Ariès (1981) aponta em seu estudo que, na Idade Média, a infância e a idade adulta eram confundidas, pois, a criança, naquela época, era definida enquanto ela estava em sua fase de maior dependência, em seus aspectos de cuidados básicos, logo após esse breve momento, a criança era vista como um adulto em miniatura ou um miniadulto. Segundo o autor,

[...] a criança, então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da



juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje (ARIËS 1981, p. 10).

Pela crítica do referido autor, pode-se perceber que a infância era finalizada pouco tempo após o nascimento, pois os adultos da época eram indiferentes às suas necessidades, portanto, consideradas sem valor e importância para a família e sem qualquer sentimento significativo.

O autor vai além, quando exemplifica que, na Idade Média, as pessoas tinham um certo sentimento superficial pela criança, definido como “paparicação”, tais crianças eram vistas como “animalzinho, um macaquinho impudico”, e, quando acontecia alguma morte, algo que era muito frequente na época, justamente pela pouca preocupação que se tinha por elas, os familiares poderiam até ficar tristes, porém, tal morte não era algo tão expressivo, pois qualquer criança morta poderia ser substituída por outra.

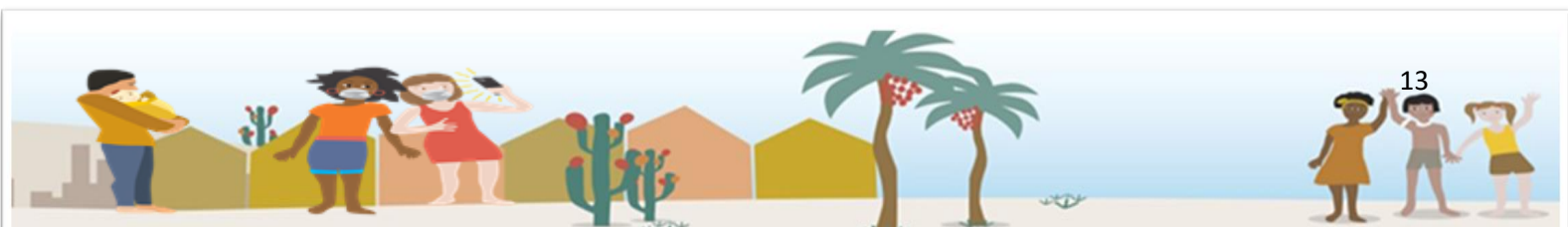
Percebe-se que havia pouco afeto pela criança naquele período, pois está mal crescida e já era vista como um adulto, e sua família possuía um sentimento superficial por elas serem pequenas. “O certo é que, na mentalidade coletiva, a infância era, então, um tempo sem maior personalidade, um momento de transição e, por que não dizer, uma esperança” (DEL PRIORE, 2002, p. 84).

Já nos primeiros séculos da colonização do Brasil, Del Priore (2002) enfatiza que as crianças eram definidas como “miúdos”, “ingênuos” e “infantes”. A “puerícia” era um período que durava até os 14 anos de idade. Já a segunda idade seria a adolescência, que era definida dos 14 anos aos 25 anos de idade. Portanto, a infância era entendida como o período “puerícia”.

Conforme a mesma autora, foi só a partir do século XVIII que a população da época começou a entender a criança e suas particularidades, não mais como adulto em miniatura, mas como um ser em desenvolvimento e em fase distinta da fase adulta, tornando o período marcado pela preocupação com os cuidados e com as necessidades das crianças.

Nesse momento, percebe-se que começa a avançar o entendimento da fase infantil, com os cuidados, o ensino, o reconhecimento de suas especificidades enquanto sujeito e adquirindo um pequeno espaço de afeto que até então era quase nulo.

Já no século XIX, as especificidades de infância e adolescência começaram a ser consideradas como distintas, em 1830, surge nos dicionários da época os termos “menino”,



“criança” e “adolescente”. Já “menina” surge, de início, como uma palavra carinhosa e só mais tarde é reconhecida como “criança do sexo feminino” (MAUAD, 2002, p. 140).

Naquela época, a mortalidade infantil ainda era frequente, pois os investimentos e os cuidados com essa população ainda eram limitados, cenário esse que gerava doenças variadas e que ainda ocasionava a morte de muitas crianças. Nesse momento, o afeto pela criança começa a se fortalecer, e a morte já trazia um sentimento de tristeza, situação que passa a ser considerada através dos investimentos que começaram a surgir para a sobrevivência desses indivíduos.

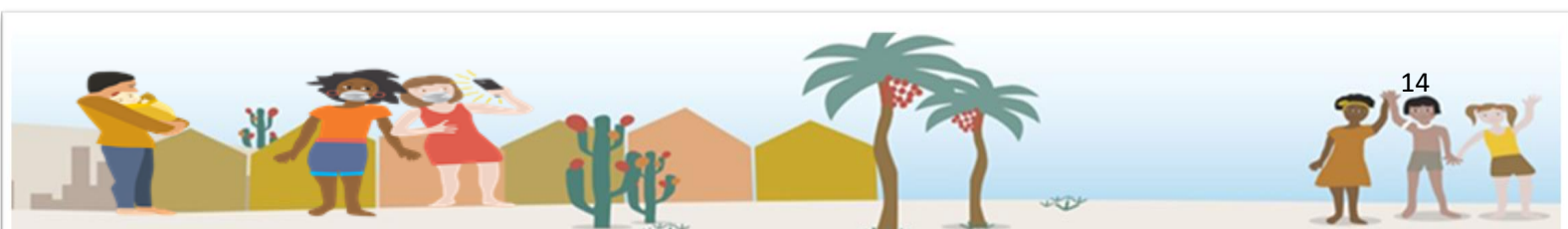
No século XX, em 1946, com o advento da Segunda Guerra Mundial, surge o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em defesa das crianças que estavam sendo ameaçadas pela guerra. Em 1948, é proclamada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que se torna um documento de proteção universal aos direitos humanos e que inspirou as legislações, em âmbito mundial, de muitos Países. Já em 1953, o UNICEF se torna um órgão permanente da Organização das Nações Unidas (ONU), se consolidando como um órgão de reconhecimento internacional de defesa e proteção das crianças e dos adolescentes no cenário mundial.

O fato é que somente no século supracitado ocorreram avanços significativos sobre o entendimento acerca dos conceitos de “criança” e “adolescente” e das proteções voltadas a eles, pois tal período histórico é ameaçado por guerra, bem como pelos grandes avanços teóricos que evidenciaram a excessiva fragilidade da proteção à infância e à adolescência da época.

No Brasil, o século XX é marcado pelos estudos e reconhecimentos à criança como sujeito de direitos, exemplos disso são a Constituição Federal de 1988 e, mais tarde, o regulamentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, que estabelece e organiza os direitos de toda criança e de todo adolescente com a garantia de direitos imprescindíveis para essa população enquanto sujeitos em desenvolvimento.

Conforme o Art. 2º, do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

No referido estatuto, são preconizados os direitos imprescindíveis para toda criança e todo adolescente, nele são estabelecidos os cinco direitos fundamentais para que possam sobreviver de forma saudável, são eles: direito à vida e à saúde; liberdade, respeito e



dignidade; convivência familiar e comunitária; educação, cultura, esporte e lazer e o direito a profissionalização e proteção no trabalho (BRASIL/ECA, 1990).

Nota-se que, no século XX, a criança se torna um sujeito de direito, e a regulação desses direitos, bem como o respeito às especificidades da criança são compreendidos como “[...] produto das relações e, portanto, das representações sociais, pressupostos para a construção da infância, hoje, na perspectiva de direitos a ter direitos e não de objeto de decisões dos adultos” (FALEIROS, 1997, p. 42).

Hoje, a criança é observada como um ser com potencialidades, capaz de aprender e de construir conhecimento através da interação com a sociedade, tendo seu conceito interligado à ideia de cidadão, com direito de ser ouvida e, inclusive, de ter direito a voz.

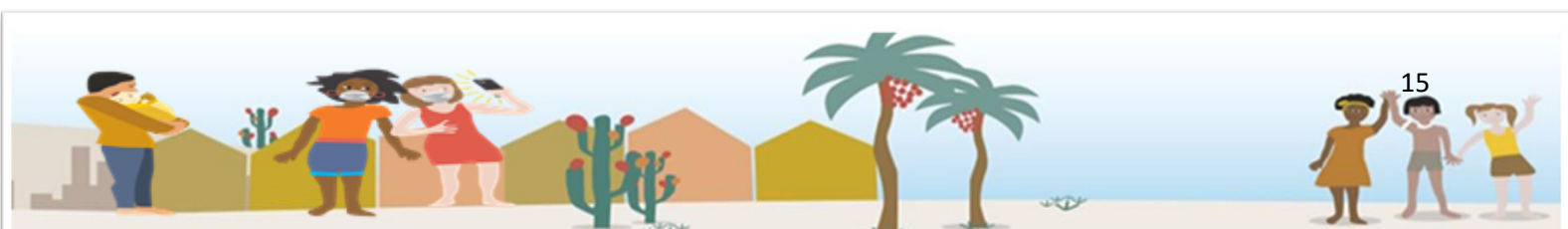
## 5. A PRIMEIRA INFÂNCIA

Os estudos e pesquisas sobre a primeira infância têm avançado significativamente, atualmente sabe-se que as experiências vivenciadas pelas crianças no início da vida, como a nutrição e o ambiente em que ela vive, irão moldar a arquitetura do seu cérebro, o que impactará sobremaneira o seu desenvolvimento físico e mental ao longo de toda a vida.

Os recentes avanços científicos relacionados ao desenvolvimento do cérebro oferecem uma oportunidade sem precedentes para resolver alguns dos problemas mais desafiadores da sociedade, incluindo desde o aumento das disparidades no desempenho escolar e na produtividade econômica até problemas de saúde que são onerosos ao longo da vida. Compreender como as experiências que as crianças têm desde o nascimento, e até mesmo no período pré-natal, afetam os resultados ao longo da vida—junto com novos conhecimentos sobre as competências essenciais de que os adultos precisam para prosperar como pais e no local de trabalho—fornece uma base sólida sobre a qual formuladores de políticas e líderes cívicos podem desenvolver uma agenda compartilhada e mais eficaz. (Center on the Developing Child at Harvard University, 2017).

Os avanços científicos demonstram que os estudos relacionados ao desenvolvimento do cérebro no início da vida e suas primeiras experiências são fundamentais para solucionar os mais diversos problemas que enfrentamos atualmente, pois tais experiências resultarão em consequências na vida adulta.

De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2014), a primeira infância é compreendida dos 0 aos 6 anos de vida, fase na qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais que influenciarão o desenvolvimento integral e saudável da criança,



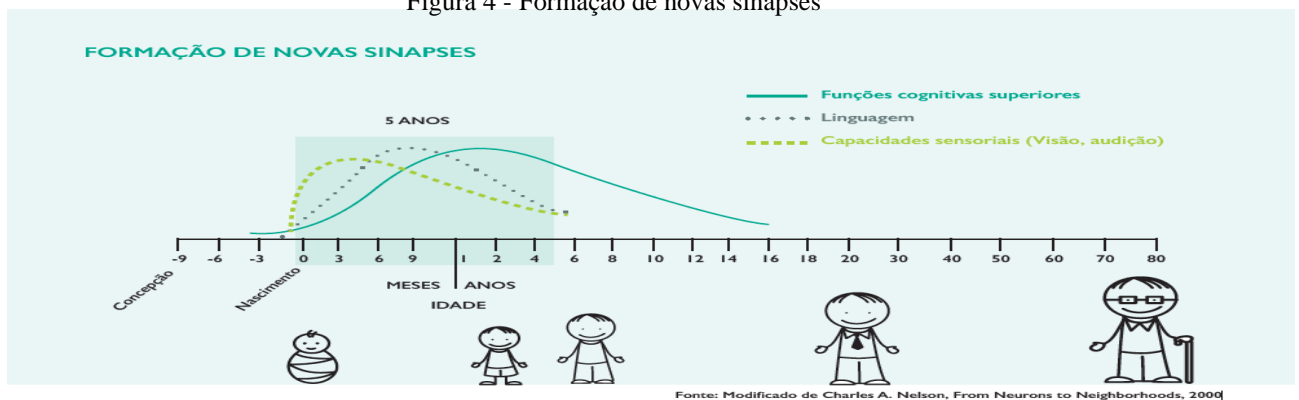
definindo o seu desempenho escolar, a realização pessoal e profissional, bem como a sua responsabilidade enquanto adulto.

A primeira infância é um período com tendência a maior capacidade de modificação da estrutura cerebral do ser humano, pois há maior plasticidade cerebral<sup>1</sup>, o que faz o cérebro se transformar de acordo com os estímulos recebidos e o contexto em que está inserido.

Conforme Vigotski (2009), entende-se que no cérebro não há apenas conservação ou reprodução de uma experiência anterior, mas a sua combinação e reelaboração para a criação de algo novo, essa atividade de aprendizagem ocorre na criança através da reelaboração de algo vivenciado por ela, que se expressará na infância pela brincadeira, criando algo até então desconhecido, bem como ao se relacionar com o outro.

Com essa compreensão de combinação e reelaboração de uma experiência conhecida em algo novo, percebe-se que os primeiros seis anos de vida são os mais importantes para o desenvolvimento do cérebro humano, os três primeiros anos são os cruciais, pois nesse período da vida a criança tem um salto nas ligações sinápticas, conforme o gráfico modificado de Charles A. Nelson (2000):

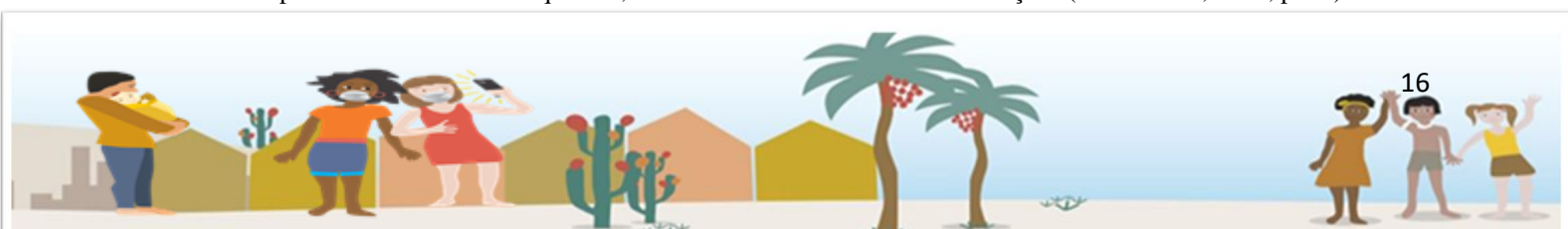
Figura 4 - Formação de novas sinapses



**Fonte:** Modificada de Charles A. Nelson, From Neurons to Neighborhoods, 2000. Disponível em: <https://ncpi.org.br/publicacoes/impactodesenvolvimento/>.

Percebe-se, pela imagem gráfica, que o desenvolvimento cerebral da criança (funções cognitivas superiores, linguagem e capacidade sensorial), se inicia ainda no período

<sup>1</sup> [...] Chama-se plasticidade a propriedade de uma substância que permite que ela seja alterada e conserve as marcas dessa alteração [...] Nosso cérebro e nossos nervos, que possuem uma enorme plasticidade, modificam com facilidade sua estrutura mais tênue sob diferentes influências e, se os estímulos são suficientemente fortes ou repetidos com bastante frequência, conservam a marca dessas modificações (VIGOTSKI, 2009, p. 09).



intrauterino e chega ao seu ápice na primeira infância, especialmente na primeiríssima infância, período que corresponde à idade de 0 a 3 anos (NCPI, 2016), tornando-se um período especialmente importante para garantir que as crianças tenham suas necessidades básicas supridas, pois, conforme vimos no gráfico, nessa fase da vida, o cérebro se moldará facilmente, havendo maior capacidade de aprendizado.

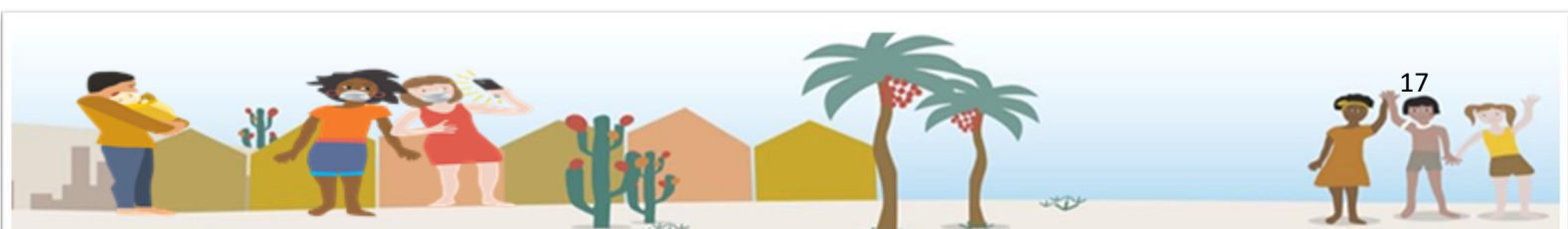
No segundo ano da vida, em algumas regiões do cérebro, o número de sinapses entre os neurônios se multiplica e chega a 700 novas conexões por segundo. As sinapses mais utilizadas são fortalecidas, contudo, as sinapses menos utilizadas são enfraquecidas até desaparecerem, conhecido como “poda sináptica” (Núcleo Ciência pela Infância, 2014).

As conexões neurais do cérebro da criança são realizadas e fortalecidas quando a criança é valorizada, quando a relação com seu cuidador é exitosa e os seus vínculos são positivos, quando o cuidador interage com a criança desde a gestação, quando as experiências estimulam os cinco sentidos (visão, olfato, paladar, audição e tato) e, por meio do brincar, desde os primeiros meses de vida, essas experiências se tornam positivas e são elementos que corroboram decisivamente para o desenvolvimento físico, intelectual, psicológico e social, tornando-se a base para o desenvolvimento do cérebro da criança e da aquisição e do fortalecimento de sua confiança e segurança.

Sobre experiências positivas na primeira infância, Vigotski (2009) afirma que a criança tem a capacidade de síntese nas esferas intelectuais, emocionais e volitivas das experiências vivenciadas por ela, pela sua própria condição humana; a escola, para todo esse processo, e a brincadeira, que a educam, são responsáveis pela formação do seu caráter e da sua visão de mundo, pois são elementos que a fazem se expressar de forma natural e a libertam das expectativas do seu entorno.

O desenvolvimento integral e saudável da criança é determinado pela nutrição desde a gestação, cuidados com a sua saúde, ambiente familiar responsivo, relações fortes e educação de qualidade, situações que definirão o pleno potencial da criança no futuro.

Em contrapartida, o Núcleo Ciência pela Infância (2014) afirma que a exposição da criança a situações de violências, punições físicas e emocionais, negligências, situações de abuso de substâncias, doenças e conflitos na família são fatores que limitarão o



desenvolvimento saudável do cérebro, o que poderá desencadear um estresse excessivo na criança denominado de estresse tóxico<sup>2</sup>.

Desse modo, o enfraquecimento de estímulos familiares e de políticas públicas nessa fase da vida tende a colaborar com atrasos no desenvolvimento infantil, que impactarão todas as outras fases da vida, para tanto, é necessário oferecer condições de qualidade para que as famílias também possam ter êxito em suas funções protetivas.

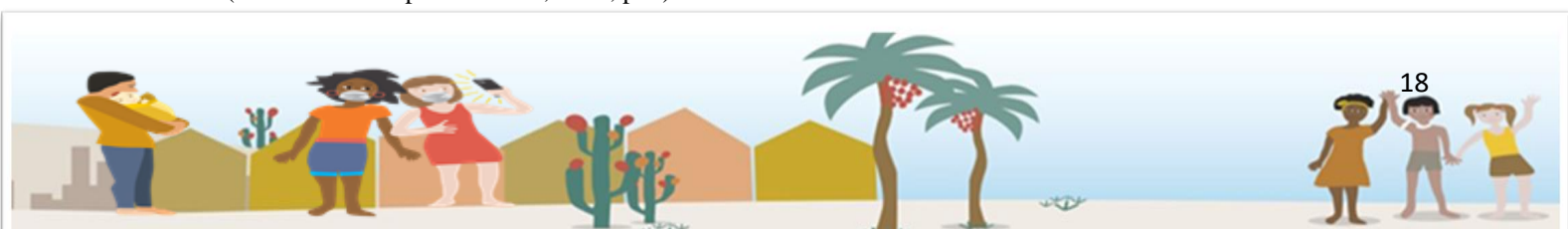
Evidências científicas demonstram que investir na primeira infância é mais eficaz do que a reversão das adversidades no futuro. É o que demonstram os estudos experimentais, apontados pelo Núcleo Ciência pela Infância, que foram realizados a longo prazo, nos Estados Unidos (Programa Perry, Abecedarian e Centro de Pais e Filhos de Chicago), Ilhas Maurício e Jamaica. Os resultados dos investimentos na primeira infância demonstraram um melhor desempenho cognitivo, maior porcentagem de conclusões do ensino médio, maiores chances de seguirem o ensino superior, maiores oportunidades de trabalho, menor índice de violência e criminalidade da adolescência à fase adulta, ou seja, embora os custos sejam altos inicialmente, se compararmos ao resultado, teremos um custo menor ao valor investido, em todas as fases da vida (Núcleo Ciência pela Infância, 2014).

De acordo com as instruções do UNICEF, são recomendados 12 passos para que o desenvolvimento integral seja garantido na primeira infância, são eles:

1. Realizar pelo menos sete consultas de pré-natal, pois são primordiais para garantir a saúde da mãe e do bebê;
2. Assegurar que até os seis meses de vida, o bebê seja alimentado pelo leite materno, além de proteger contra doenças e criar também vínculos afetivos;
3. Fortalecer a presença do pai nos cuidados e na atenção ao bebê para criar vínculos afetivos;
4. Possibilitar estímulos saudáveis aos bebês através do canto, conversas e na recitação de histórias;
5. Garantir que crianças com deficiência frequentem as mesmas creches e pré-escolas que as outras crianças da sua idade, com atendimento especializado;
6. Propiciar o direito à educação que estimule as crianças a brincar, ter novas experiências e contato com outras crianças;
7. Garantir o direito ao brincar, assegurado no ECA, bem como o descansar após as brincadeiras;

---

<sup>2</sup> Estresse prolongado, ininterrupto ou repetitivo [...] leva à desregulação no sistema neuroendócrino, causando danos ao organismo. Estudos demonstram o efeito do estresse nocivo no cérebro em desenvolvimento, podendo alterar a formação de circuitos neuronais, comprometer o desenvolvimento de estruturas como o hipocampo (região cerebral essencial para a aprendizagem e memória) e retardar o desenvolvimento neuropsicomotor. O estresse tóxico afeta também outros órgãos e sistemas, como o coração e o sistema imunológico, podendo aumentar o risco de doenças agudas como infecções e problemas de saúde na vida adulta - incluindo doenças cardiovasculares, diabetes, síndrome metabólica, transtorno de ansiedade e depressão, entre outras afecções (Núcleo Ciência pela Infância, 2014, p. 6).



8. Assegurar a higiene pessoal da criança por meio da lavagem de mãos, do escovar os dentes e tomar banho;
9. Educar com disciplina e paciência, ensinando os limites do que pode ou não ser feito, porém, sem castigos físicos, cruéis ou degradantes;
10. Possibilitar que a criança brinque do que quiser, sendo menina ou menino, brincadeira é brincadeira e qualquer uma pode ser realizada por todas as crianças;
11. Fortalecer a convivência comunitária, estimulando-as a conviver e participar da comunidade;
12. Estimular às crianças a terem pequenas responsabilidades, como jogar lixo no lixo e guardar os brinquedos, isso desenvolverá o senso de responsabilidade com o próximo e com o planeta (UNICEF, S/D).

Desse modo, pode-se concluir que a primeira infância é a base para o desenvolvimento da saúde e da prevenção às adversidades, potencializar esse período, identificando os problemas que atingem as comunidades, promover inclusão social, monitorar indicadores sociais e responder a esse diagnóstico com a provisão de políticas públicas de qualidade, com condições para que as famílias possam garantir as proteções que as competem nos períodos iniciais da vida, serão determinantes para o futuro do nosso município.

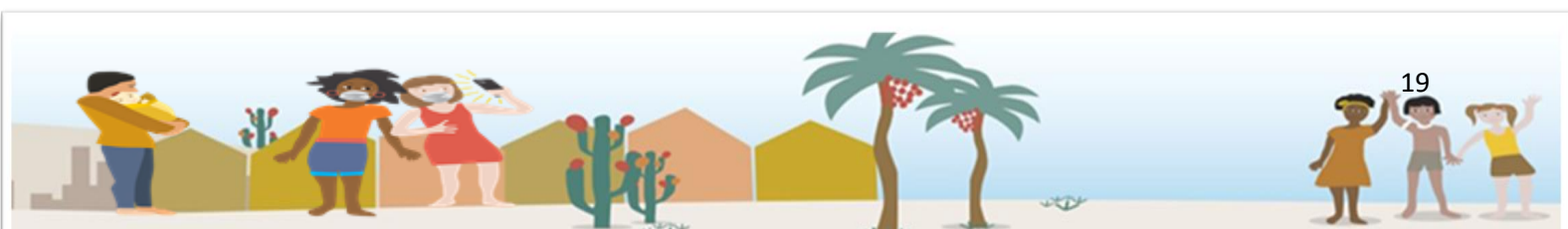
## **6. O DIREITO DE BRINCAR**

A brincadeira é uma ferramenta de aprendizagem que colabora com o cenário individual e social da criança, é por meio do pular, do criar, do interagir e do correr que a criança imagina, descobre e se desenvolve. O primeiro brinquedo da criança é o seu corpo, é com as próprias sensações corporais que a criança aprende, além dessa brincadeira, a criança também aprende com outras crianças e com sua mãe, pai e/ou cuidador, através das interações e estimulações entre eles (NCPI, 2016).

Vigotski (2009) argumenta que a brincadeira é um elemento importante, tanto para a imaginação quanto para o desenvolvimento do processo criativo, conforme o autor:

Já na primeira infância, identificamos nas crianças processos de criação que se expressam melhor em suas brincadeiras. A criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando um cavalo; a menina que brinca de boneca e imagina-se a mãe; a criança que, na brincadeira, transforma-se num bandido, num soldado do Exército Vermelho, num marinheiro - todas essas crianças brincantes representam exemplos da mais autêntica e verdadeira criação (VIGOTSKI, 2009, p. 16-17).

Nota-se, pela análise do autor, que, a partir das brincadeiras, a criança desenvolve um processo bastante utilizado na primeira infância, que é o processo de criação, a sua imaginação a faz recriar objetos a partir de suas memórias, ela ressignifica tais objetos e



situações que estão em seu entorno, que tendem a amadurecer com outras novas experiências vivenciadas, ou seja, quanto mais oportunidades e experiências a criança vivencia na primeira infância, mais recriações ela fará por meio do seu processo criativo e mais ela irá se desenvolver.

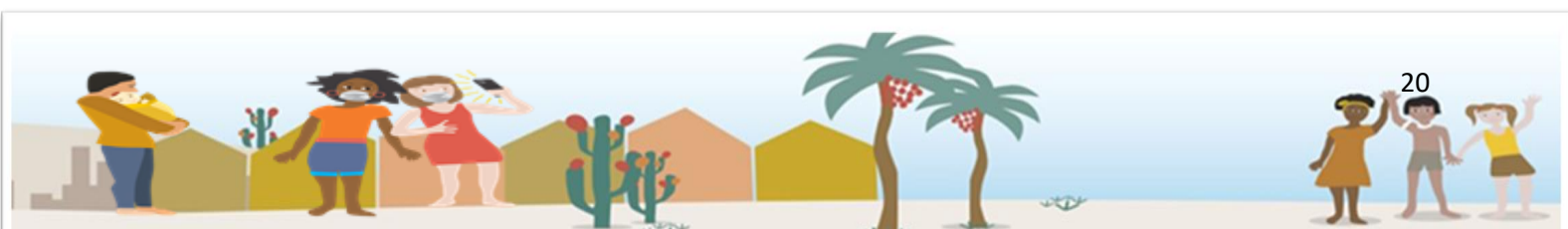
O brincar colabora com a aquisição da confiança e o desenvolvimento da autonomia da criança, na medida em que a mesma se sente livre para se expressar. A brincadeira tem a capacidade de desenvolver na criança dimensões cruciais, como a motricidade, a linguagem, a socioafetividade e a dimensão cognitiva, além de ampliar as suas experiências.

Conforme Meyer e Zimmermann (2020), é evidente que houve um declínio das experiências das crianças nos espaços públicos, e hoje há uma tendência de criar maior aversão ao risco, o que, por sua vez, aumenta a necessidade de controlar as experiências das crianças nos espaços. Ou seja, a criança observa uma árvore com frutas maduras e atraentes e não há ninguém por perto para impedi-la de pegar a fruta, basta subir na árvore, que terá o desejo alcançado. Algumas crianças evitam esse desafio, outras enfrentam. Nessa atividade, a criança pode escorregar, cair ou se machucar, mas também pode alcançar o objetivo. Dessa forma, os autores, explicam que:

Apenas o enfrentamento pessoal do risco provoca uma sensação de orgulho na criança. São essas pequenas “vitórias” que mais tarde construirão a sua estrutura da memória por meio da experiência pessoal ou porque o conhecimento nos foi socialmente transmitido. Nesse sentido, devem ser vistos como parte integrante do processo de civilização. (MEYER; ZIMMERMANN, 2020, p. 37 - 38)

Nota-se que o uso dos ambientes públicos em décadas anteriores era muito diferente do que ocorre na atualidade, o uso dos espaços públicos mudou consideravelmente, desse modo, é imprescindível resgatar o uso desses espaços e proporcionar essas experiências apontadas pelos autores.

Com previsão no Marco Legal da Primeira Infância (2016), o direito de brincar com segurança é um direito que versa sobre incentivar o desenvolvimento da criança, unindo o cenário da ciência com a formulação de ações concretas que foram baseadas nos estudos científicos sobre a primeira infância. A referida lei, em seu artigo 17, incentiva a criação de espaços públicos e privados que promovam a cultura, a arte e os momentos lúdicos em locais



onde haja circulação de crianças, pois esses são instrumentos que possibilitam o bem-estar da criança e o seu desenvolvimento.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Art. 17, emblemática que a criança tem o direito à liberdade; entre os vários aspectos interligados à liberdade, temos o brincar e o divertir-se como uma dessas garantias. Além disso, temos o artigo 31, da Convenção dos Direitos da Criança, que aponta o direito ao lazer, ao descanso e à realização de atividades de recreação apropriadas à idade de cada menino e menina.

Para tanto, há a necessidade de explorar e oportunizar o prazer do brincar nas crianças. Oportunizar vivências e interações em locais abertos e em contato com a natureza são elementos que devem ser priorizados, pois é primordial que haja cenários que sejam capazes de potencializar a imaginação, a coordenação motora, a agilidade e as noções de espaço e lateralidade, que, como vimos anteriormente, são processos adquiridos por meio do brincar.

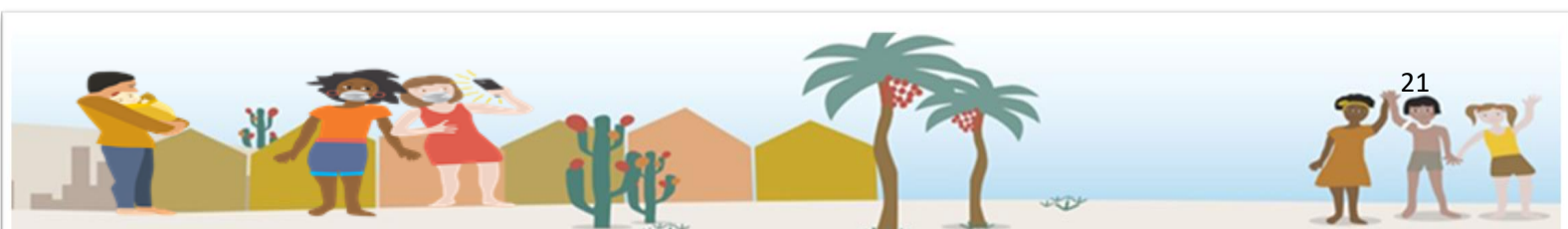
Assim, para garantir o acesso das crianças ao direito de brincar, é fundamental termos ambientes com diversificados e adequados recursos naturais a essas crianças, bem como, elementos construídos especialmente para a finalidade do brincar, como os parquinhos, as praças, os espaços lúdicos e os ambientes coloridos, elementos que são capazes de aguçar o olhar, a imaginação, a criatividade e a socialização entre as crianças.

## **7. EIXOS PRIORITÁRIOS**

### **7.1 A Criança e a Proteção Social**

A Assistência Social é um direito e dever do Estado que foi consagrado na Constituição Federal de 1988 e que, após a promulgação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em 1993, passou a ser definida como um dos tripés da Seguridade Social, juntamente com a Previdência Social e a Saúde.

Com a promulgação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004, tem-se como importante avanço a descentralização e o processo participativo na referida política, além de definir os parâmetros das ações desenvolvidas, identificar riscos e vulnerabilidades e realizar a intervenção com a finalidade de assegurar os seus direitos já



consagrados na Constituição Federal de 1988, bem como reconhecer as habilidades, vivências e competências dos usuários.

A Assistência Social é uma política não contributiva que surge para atender a todos os cidadãos que dela necessitem, com a finalidade de assegurar os mínimos sociais. Os objetivos da PNAS (2004) têm como intuito garantir o direito à vida e prevenir incidências de riscos; assegurar a proteção à família, maternidade, infância, adolescência e velhice; o amparo às crianças e aos adolescentes; a integração ao mercado de trabalho; habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência e a integração à vida comunitária; garantir um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência e ao idoso que comprovem não ter os meios necessários à sua manutenção; instituir a vigilância socioassistencial e a defesa dos direitos.

A Política Nacional de Assistência Social tem como princípios garantir a supremacia do atendimento, universalização dos direitos sociais, respeito à dignidade do cidadão, igualdade de direitos e a divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas, projetos e dos recursos do Poder Público, bem como os critérios para a concessão (PNAS, 2004).

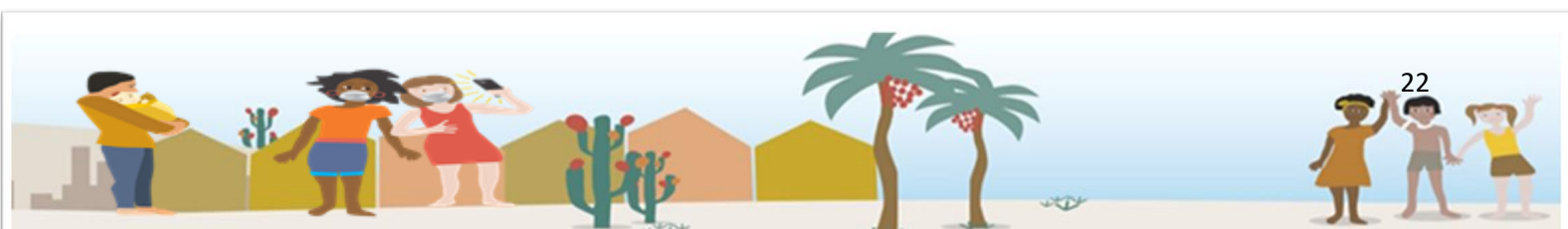
A Política de Assistência Social versa sobre reduzir as desigualdades sociais existentes em nossa sociedade, na perspectiva de articular-se com as outras políticas públicas para que realmente se alcance o potencial de assegurar aos seus usuários a autonomia.

### 7.1.1 Diagnóstico da Proteção Social de Araguaína

**Quadro III - Relação dos Equipamentos da Assistência Social**

RELAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL		
Ord.	Equipamentos	Endereço
1.	CRAS I	Rua Lontra Qd.12, Lt.29 Ceu Azul
2.	CRAS II	Rua Praça Iguaçu, Qd.10, Lt.04 Arag.Sul
3.	CRAS III	Rua 08, Qd.04, Lt.01, Parque do Lago
4.	CREAS	R. Getúlio Vargas, 194 - Senador, Araguaína - TO, 77813-505
5.	Casas de Acolhimento Ana Caroline Tenório Lima	Av. De Ligação, s/n, Qd. P01, Jardim Beira Lago
6.	Unidade de Acolhimento Casa Lar	Rua La Paz, 422 – Martins Jorge – Araguaína – TO

Fonte: SEMASTH, 2022.



O quadro demonstra que Araguaína, atualmente, possui três CRAS, um CREAS e duas unidades de acolhimento institucional.

**Quadro IV-** Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos CRAS/SCFV

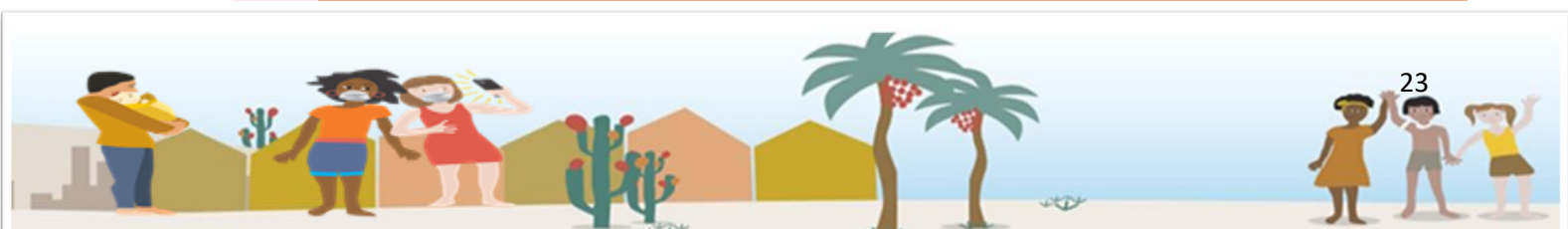
<b>Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - CRAS I/ SCFV I</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	352	81	92	-
Meta	29,33	6,75	7,67	-
<b>Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - CRAS II/ SCFV II</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	1.140	600	76	-
Meta	95,00	50,00	6,33	-
<b>Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - CRAS III/ SCFV III</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	415	70	197	-
Média	34,58	5,83	16,42	-

**Fonte:** SEMASTH - Diretoria de Proteção Social Básica/ Sistema de registro mensal de atendimentos/ SNAS – registro mensal de atendimentos do CRAS/ RMA – CRAS, 2022.

Os dados fornecidos pelo Proteção Social Básica do município apontam que houve um declínio pós-pandemia de usuários participantes dos SCFV.

**Quadro V -** Quantitativo de grupos de gestantes referenciados por cada CRAS

<b>CRAS I</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	36	11	00	00
<b>CRAS II</b>				
Ord.	Anos			



	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	11	13	20	00
<b>CRAS III</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	09	09	44	17

Fonte: SEMASTH - Diretoria de Proteção Social Básica / CRAS I, CRAS II e CRAS III, 2022.

O quantitativo de gestantes participantes dos grupos referenciados pelos CRAS diverge entre eles, enquanto no CRAS I houve um considerável declínio de participações, os CRAS II e III tiveram um significativo aumento de participações no ano de 2021, apesar de em 2022 decair.

**Quadro VI** - Quantitativo de CRAS com espaços lúdicos e interativos para crianças de 0 a 6 anos de idade

<b>CRAS I</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	0	0	0	0
<b>CRAS II</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	0	0	0	0
<b>CRAS III</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	0	0	0	0

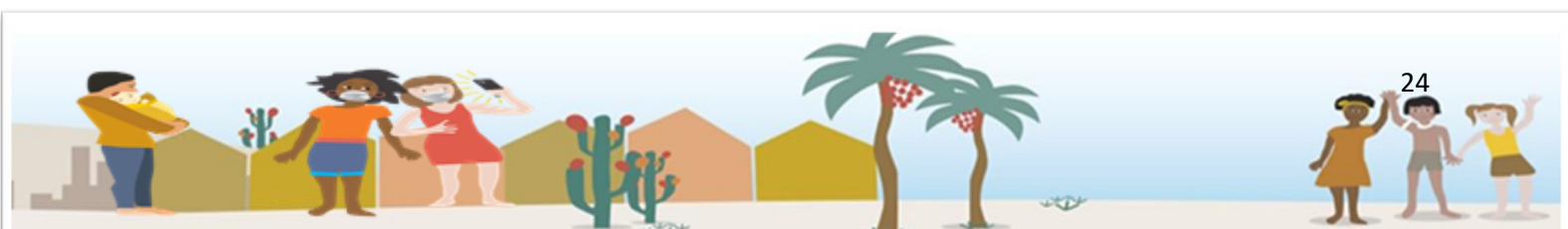
Fonte: SEMASTH - Diretoria de Proteção Social Básica / CRAS I, CRAS II e CRAS III, 2022.

Nota-se pelo quadro que, entre os anos de 2019 e 2022, não houve espaços lúdicos e interativos nos CRAS para crianças de até 6 anos de idade.

**Quadro VII** - Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos de idade inseridas em cada serviço de acolhimento institucional

<b>Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos de idade inseridas em cada serviço de acolhimento institucional</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
Total	25	30	31	35

Fonte: SEMASTH - Diretoria de Proteção Social Especial/ CREAS, 2022.



É nítido, pela análise do quadro, o aumento considerável pós-pandemia de crianças de 0 a 6 anos de idade inseridas nas unidades de acolhimento institucional do município de Araguaína-TO.

**Quadro VIII** - Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos de idade acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)

Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos de idade acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022
Total	3	Atividades suspensas em virtude da pandemia da COVID-19	23	42

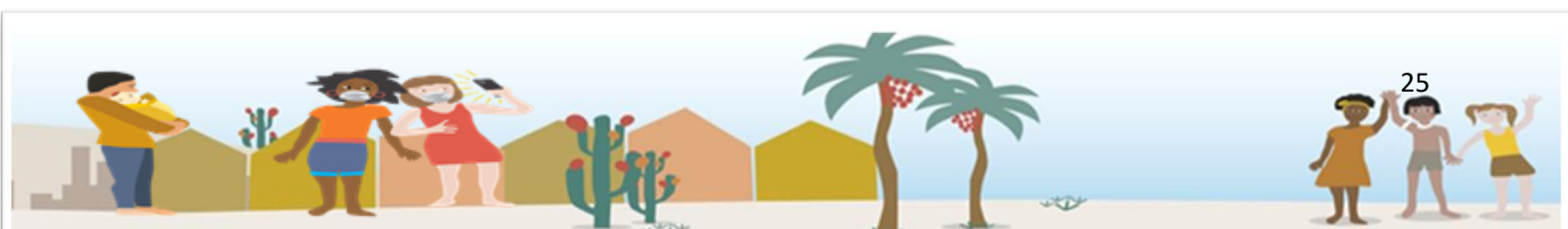
Fonte: SEMASTH - Diretoria de Proteção Social Especial/ CREAS, 2022.

Percebe-se que há um aumento significativo de famílias inseridas para acompanhamento no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). Enquanto em 2019 tínhamos apenas 3 crianças em acompanhamento, em 2022 houve um salto para o quantitativo de 42 crianças e suas famílias sendo acompanhadas pela equipe técnica do CREAS.

## 7.2 A Criança e a Educação

Conforme a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205, “a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”; tendo em vista o desenvolvimento humano, preparo para exercer sua cidadania e qualificação para o mercado de trabalho, a viabilização da educação gratuita é garantida por meio da educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos.

A partir da promulgação da referida Constituição e da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação brasileira transcorreu para um ensino que preza pela igualdade de condições para além do acesso à educação, como, também, para a permanência do aluno no âmbito escolar, considerando a liberdade do ensino e da aprendizagem, o pluralismo de ideias, a gestão democrática, o acesso ao ensino de qualidade e gratuito, além da valorização do profissional da educação.



A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui direito da criança de 0 (zero) a 05 (cinco) anos de idade, obrigatória para os infantes de 4 e 5 anos e facultativa para os menores de três anos de idade. Em suas funções indispensáveis e indissociáveis, a saber: o cuidar e o educar, possui, como finalidade, o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, emocional e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2009). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017,

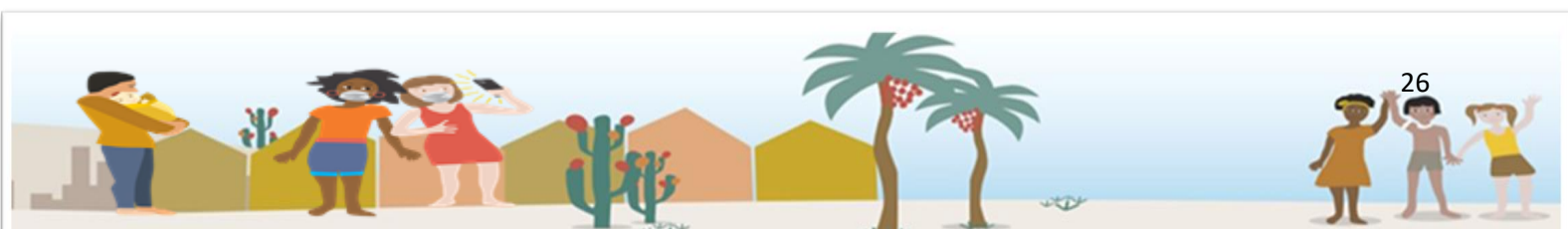
[...] a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL/BNCC, 2017, p. 36)

O bebê e a criança na primeira infância, ao ingressarem no Centro de Educação Infantil (CEI), Creche e Pré-Escola da Rede Municipal de Ensino de Araguaína-TO, é acolhido e respeitado em suas singularidades, vivências, conhecimentos edificados no âmbito familiar e no contexto de sua comunidade. É pertinente elucidar que as interações e as brincadeiras, eixos estruturantes das práticas pedagógicas, quando experienciadas com os pares (criança x criança e criança x adulto) e nos âmbitos institucionais, propiciam as aprendizagens e ampliam os potenciais para o desenvolvimento integral da criança.

De acordo com o Educacenso (2022), a Rede Municipal de Ensino de Araguaína-TO, atualmente, contabiliza um total de 8.535 (oito mil quinhentos e trinta e cinco) bebês e crianças de até 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses, matriculadas em 31 (trinta e um) Centros de Educação Infantil - CEIs/Creches. Pormenorizando esses números, são: 27 pertencentes à esfera municipal e 04 conveniadas. Ao cômputo, somam-se 25 Escolas que atendem a Pré-Escolas, sendo: 12 escolas situadas na zona urbana e 13 escolas na zona rural.

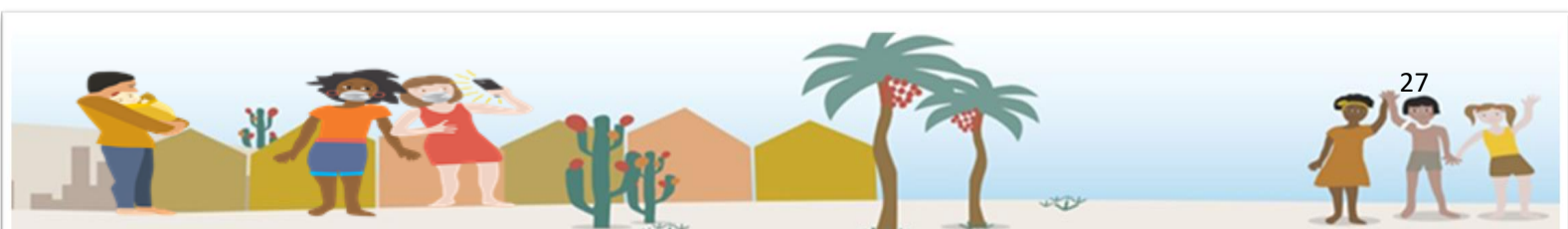
### **7.2.1 Diagnóstico da Educação Infantil Municipal de Araguaína**

O quadro, a seguir, apresenta a relação nominal dos equipamentos públicos comunitários – CEIs/Creches e Pré-Escolas da Rede Municipal de Ensino de Araguaína-TO, no ano de 2022, que ofertam a Educação Infantil, ademais, os seus respectivos endereços por bairro e/ou setor.



**Quadro IX - Relação nominal e endereços dos CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais de Araguaína-TO**

<b>Relação nominal e endereços dos CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais de Araguaína-TO</b>		
<b>Ord.</b>	<b>CEIs/Creches Municipais</b>	<b>Endereço</b>
1.	CEI Municipal Antônio Raimundo Costa	Rua N, s/n, Setor Couto Magalhães
2.	CEI Municipal Arnon Ferreira leal	Avenida 01, s/n, Conjunto Patrocínio
3.	CEI Municipal Boanice Botelho Kalil	Rua José Soares, s/n, Setor Oeste
4.	CEI Municipal Constantino Pacífico de Oliveira	Rua 02, s/n, Vila Cearense
5.	CEI Municipal Cora Coralina	Rua CE 23, Qd. 22, Lt.07, Jardim Costa Esmeralda
6.	CEI Municipal Criança Feliz	Rua 02, nº 399, Setor Bela Vista
7.	CEI Municipal Dona Joaquina Mota	Rua Gloria Moraes, Vila Ribeiro
8.	CEI Municipal Dona Regina Siqueira Campos	Rua 07, nº 146, Setor Dom Orione
9.	CEI Municipal Elizabeth Alves Carvalho	Av. Araguaia, Qd. 04, Lt.03, Residencial Lago Azul
10.	CEI Municipal Glória Moraes	Rua dos Girassóis, s/n, Jd. das Flores
11.	CEI Municipal José Martins dos Santos	Rua da Liberdade, nº 286, Bairro De Fátima
12.	CEI Municipal José Xavier	Rua Professora Alcione, s/n, Novo Horizonte
13.	CEI Municipal Natalina Maria de Jesus	Rua Machado De Assis, nº 1154, Bairro São João.
14.	CEI Municipal Nossa Senhora da Natividade	Rua 30, Qd. 43, Lt.11, Setor Nova Araguaína
15.	CEI Municipal Nossa Senhora dos Milagres	Rua Araranguá, s/n, Residencial Camargo
16.	CEI Municipal Otaerson Sousa Lima	Rua Juscelino Kubitschek, St. Ponte
17.	CEI Municipal Pedro Carreiro	Rua 01, s/n, Vila Jardim Setor Barros
18.	CEI Municipal Prefeito João Batista de Jesus Ribeiro	Rua 52, s/n, Nova Araguaína
19.	CEI Municipal Professora Edília Moraes Soares	Rua Das Acácias, s/n, Praça Iguazu, Araguaína Sul II
20.	CEI Municipal Professora Lusineide dos Santos Nascimento	Rua 19, Qd.23, Lt.03 - Monte Sinai
21.	CEI Municipal Professora Maria de Fátima Santos Oliveira	Av. Cônego João Lima, nº 1356, Vila Rosário
22.	CEI Municipal Raimundo Alves Lira	Av. Tiradentes, s/n, Bairro Eldorado
23.	CEI Municipal Santa Clara	Rua Itajaí, s/n, Céu Azul
24.	CEI Municipal Sítio Dona Benta	Rua Branca, Qd. 22, Lt.33, Vila Azul
25.	CEI Municipal Tereza Hilário Ribeiro	Rua Sucupira, s/n, Araguaína Sul
26.	CEI Municipal Vovô Jorge Frederico	Rua São Judas Tadeu, s/n, São Miguel
27.	CEI Municipal William Castelo Branco Martins	Rua S 1, s/n, Vila Santiago
28.	Creche Criança Esperança - Lions Club	Rua Aroldo Veloso, nº 393, Bairro Senador
29.	Creche Mãe de Deus	Rua Rodoviária, nº 51, Centro
30.	Creche Normando Souza Linhares	Rua 15 De Agosto, nº 63, Bairro Santa Terezinha
31.	Educandário Espírita Francisco Thiesen	Avenida Perimetral, s/n, Setor Maracanã
<b>Ord.</b>	<b>Pré-Escola Escolas Municipais (Zona Rural)</b>	<b>Endereço</b>
1.	Escola Municipal Bavisa.	Fazenda Bavisa



2.	Escola Municipal Cândido Barreira Guimaraes	Povoado Garimpinho
3.	Escola Municipal Divino Pai Eterno	Fazenda Bavisa, zona rural
4.	Escola Municipal Duque de Caxias	Povoado Pilões, zona rural
5.	Escola Municipal José Dias Carneiro	Br 153 povoado Luizona
6.	Escola Municipal José Nogueira	PA Rio Preto
7.	Escola Municipal José Ribeiro dos Santos	Povoado Brejão
8.	Escola Municipal NPA Núcleo de Produção Agrícola de Araguaína	Npa núcleo de produção agrícola, Daiara
9.	Escola Municipal Pedro Segundo da Rocha	Povoado Gurgueia
10.	Escola Municipal Santa Rosa	Povoado Água Amarela
11.	Escola Municipal Santa Teresa	Projeto de Assentamento Grande Paraíso
12.	Escola Municipal Santos Dumont	Projeto de Assentamento Manoel Alves da Cunha
13.	Escola Municipal União	Assentamento Projeto Alegre, BR - 153

Fonte: SEMED, 2022.

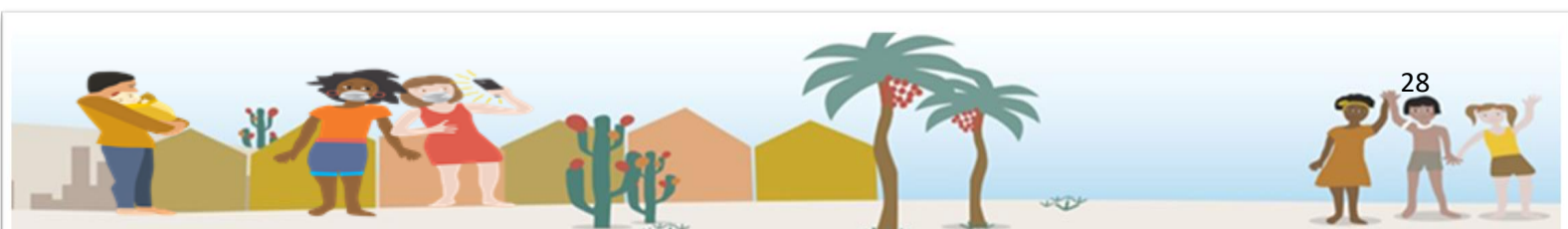
**Quadro X - Turmas de Educação Infantil, Rede Municipal de Ensino de Araguaína-TO, ano 2022**

<b>Turmas de Educação Infantil, Rede Municipal de Ensino de Araguaína-TO Atendimento Educacional – Ano 2022</b>			
<b>Ord.</b>	<b>Instituições de Ensino</b>	<b>Quant. de Turmas 2022</b>	<b>Quant. de Bebês/crianças</b>
1.	CEIs/Creches (Zona Urbana - 0 a 03 anos de idade)	259	4.356
2.	CEI/Creches e Escolas que atendem a Pré-Escola (Zona Urbana)	131	4.073
3.	Escolas que atendem a Pré-Escola (Zona Rural)	20	106
<b>TOTAL</b>		<b>410</b>	<b>8535</b>

Fonte: EDUCACENSO, 2022.

De acordo com o quadro, do total de turmas da primeira etapa da Educação Básica, 259 ( $\cong 63,2\%$ ) contemplam o atendimento educacional para bebês de 06 (seis) meses e crianças da primeiríssima infância com faixa etária de até 03 (três) anos e 11 (onze) meses de idade. Ainda, 151 ( $\cong 36,8\%$ ) turmas, são da Pré-Escola, crianças da última fase da primeira infância, com idades de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses.

O quadro XI, a seguir, apresenta a perspectiva do percentual de crianças matriculadas no município, beneficiadas com práticas qualificadas, concomitante, os respectivos resumos dos aprendizados alcançados nos anos 2019, 2020, 2021 e 2022 (em andamento).



**Quadro XI - Práticas Qualificadas de Educação Infantil**

Percentual de Crianças Matriculadas no Município Beneficiadas por Práticas Qualificadas de Educação Infantil					
Ord.	Prática e % a ser atingido	Anos			2022
		2019	2020	2021	
1.	<p>Atividades Formativas para os servidores da Educação Infantil</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca-se alcançar 100% dos servidores que atuam nas turmas da Educação Infantil.</li> </ul>	<p>A Secretaria Municipal de Educação, por meio das pastas da Superintendência Educacional (Diretoria de Formação Continuada, Diretoria de Educação Infantil e Diretoria de Ensino Especial), tem atuado com um cronograma específico de ações formativas para todos os servidores que atuam na Educação Infantil. Dentre as diversas formações, cita-se o Fórum Permanente de Educação Infantil do Tocantins – FEITO, polo Araguaína. Trata-se de um movimento social, laico, espaço de discussão e atuação, suprapartidário, articulado e constituído por diversas instituições, órgãos e cidadãos comprometidos com a expansão e fortalecimento da Educação Infantil. O FEITO é realizado anualmente, desde 2010, e tem como primordial finalidade mobilizar, articular e alicerçar ações voltadas para uma gestão de atendimento eficaz aos bebês e às crianças, ampliar o acesso aos CEIs/Creches e Pré-Escolas, ademais, ofertar serviços de qualidade, culminando em ambientes propícios ao desenvolvimento integral da criança e consolidação dos seus direitos</p>			<p>Em caráter integrante às formações (interna/externa e presencial/virtual), foi implementado um calendário específico para Formações e Eventos, nos quais incluem de maneira primorosa “a participação obrigatória do ponto focal de Educação do município” nas atividades formativas ofertadas pelo UNICEF (GUIA METODOLOGICO DO UNICEF, p. 32)</p> <p>Para o ano de 2022, tem-se a pretensão de que 100% dos servidores que atuam na Educação Infantil cursarem e realizem as atividades formativas ofertadas pelo Unicef, concomitante, aprimorem os seus conceitos e conhecimentos para que possam realizar boas práticas, a exemplo: a autoavaliação no ano vindouro, conforme data prevista no PME.</p>
2.	<p>Autoavaliação da Educação Infantil – INDIQUE</p> <p>Obs.: De acordo o PME (2015) a autoavaliação ocorre bienalmente (a cada dois anos), em todos os CEIs/Creches e Pré-Escolas, zona urbana e zona rural, em um processo participativo, democrático e aberto a toda a comunidade escolar.</p> <p>Anos da Autoavaliação, em conformidade ao PME:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2019</li> <li>- 2021</li> <li>- 2023</li> </ul>	<p>Realizada a Autoavaliação (na modalidade presencial) em 100% das instituições de ensino que ofertam a Educação Infantil.</p> <p>A Autoavaliação realizada foi planejada de acordo com a metodologia do INDIQUE.</p>	<p>Ano de monitoramento dos planos de ações elaborados na autoavaliação realizada no ano anterior (2019).</p>	<p>Realizada a Autoavaliação em 12/11/2021, por meio do preenchimento de três questionários, os quais foram direcionados a três grupos de interesse: gestor escolar; professor e comunidade.</p> <p>Os questionários (google forms) foram elaborados e encaminhados para</p>	<p>Ano de monitoramento dos planos de ações elaborados na autoavaliação realizada no ano anterior (2021).</p>



			100% das instituições de ensino que ofertam a Educação Infantil. A Autoavaliação realizada estava de acordo com a metodologia do INDIQUE e do SAEB.	
3.	<p>Práticas Qualificadas de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Busca-se alcançar 100% das crianças matriculadas e frequentes na Educação Infantil com práticas de leitura qualificada e utilizando-se de livros físicos e da metodologia do “Deixa que eu conto” (UNICEF).</li> </ul>	<p>O exercício da imersão dos bebês e das crianças da Educação Infantil no universo literário e do letramento está endossado no Calendário Escolar da Rede Municipal de Ensino por meio do “Dia da Leitura”, na rotina dos CEIs/Creches durante as “Rodas de Conversa”, transcritos nos Projetos Políticos Pedagógicos – PPPs e elencados nos documentos norteadores/orientadores da Diretoria de Educação Infantil, sendo (re)adequados ano a ano.</p>		<p>Em caráter integrante, as práticas já realizadas nos anos anteriores, foram implementadas na proposta pedagógica dos CEIs/Creches e Pré-Escolas municipais, práticas de leituras com a utilização de livros de histórias infantis adquiridos com o projeto: “Práticas qualificadas de leitura e conto de histórias infantis à luz do selo UNICEF (2021 a 2024): CEIs/Creches e Pré-escolas municipais” e com a utilização do guia de possibilidades pedagógicas (podcasts com histórias e brincadeiras em sala de aula), da iniciativa “Deixa que Eu Conto” da UNICEF.</p>

Fonte: SEMED, 2022.

Evidencia-se, pelo quadro, que os CEIs e creches do município realizam práticas qualificadas de educação infantil, além de incluir também em seu cronograma as boas práticas recomendadas pelo UNICEF.



**Quadro XII** - Percentual de instituições de educação infantil que contemplam, em suas propostas pedagógicas, currículos, materiais e informações referentes à diversidade étnico-racial com vistas à promoção da igualdade

PERCENTUAL DE INSTITUIÇÕES				
Ord.	2019	2020	2021	2022
1.	100%			

Fonte: SEMED, 2022.

Nota-se que 100% das instituições de educação infantil, de 2019 a 2022, contemplam materiais e informações referentes à diversidade étnico-racial em suas propostas pedagógicas.

**Quadro XIII** - Quantitativo de bebês e crianças atendidas nos CEIs/Creches e Escolas que ofertam a Pré-Escola, por turma e ano

Quantitativo de Bebês e Crianças Atendidas nos CEIS/Creches e Escolas que Ofertam a Pré-Escola por Turma e Ano					
		Anos			
Ord.	Turma	2019	2020	2021	2022
1.	Berçário I	158	70	99	128
2.	Berçário II	897	792	680	748
3.	Maternal I	1.639	1.620	1.506	1.466
4.	Maternal II	1.938	1.972	1.814	2.014
5.	Total de crianças da Primeiríssima Infância (0 a 3 anos de idade)	4.632 ≅ 51,6 %	4.452 ≅ 50,2 %	4.099 ≅ 50,7 %	4.356 ≅ 51,03 %
6.	I Período	2.215	2.164	1.965	2.105
7.	II Período	2.129	2.253	2.021	2.074
8.	Total de crianças da Pré-Escola	4.417 ≅ 48,4 %	4.417 ≅ 49,8 %	3.986 ≅ 49,3 %	4.179 ≅ 48,96 %
9.	Total Geral	8.976	8.869	8.085	8.535

Fonte: EDUCACENSO, 2019 - 2022.

Percebe-se constância, entre 2019 e 2022, no quantitativo de bebês e crianças atendidas nos CEIs/Creches de Araguaína, com mais de 8 mil matrículas.

**Quadro XIV** - Quantitativo de instituições de ensino que atendem a Educação Infantil, anos 2019 a 2022

Número de estabelecimentos de educação com salas de creche					
		Anos			
Ord.	Instituições de Ensino	2019	2020	2021	2022
1.	CEIs/Creches	31	31	31	31
1.	Escolas que atendem a Pré-Escola (Zona Urbana)	17	13	12	12
2.	Escolas que atendem a Pré-Escola (Zona Rural)	13	13	13	13
3.	<b>TOTAL</b>	61	57	56	56

Fonte: EDUCACENSO, 2019 - 2022.



Nota-se pelo quadro, que houve um declínio no número de instituições de ensino que ofertam a educação infantil.

**Quadro XV** - Número de crianças de até 03 anos de idade matriculadas em instituições de ensino que atendem a Educação Infantil, rede pública, anos 2019 a 2022

Número de matrículas de crianças até 3 anos					
Ord.	Matrículas na Primeiríssima infância	Anos			
		2019	2020	2021	2022
1.	N. de Matrículas	4.632	4.452	4.099	4.356
2.	Percentual (%)	≅ 51,6 %	≅ 50,2 %	≅ 50,7 %	≅ 51,03 %

Fonte: EDUCACENSO, 2019 - 2022.

Constata-se que o número de matrículas nas instituições de ensino de educação infantil, entre 2019 e 2022, esteve em estabilidade, com mais de 4 mil crianças matriculadas nas instituições.



Quadro XVI - Número de crianças de até 03 anos de idade matriculadas em instituições de ensino que atendem a Educação Infantil, rede pública, anos 2019 a 2022

DÉFICIT DE VAGAS POR BAIRROS E PELA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CEI/CRECHE OU PRÉ-ESCOLA MUNICIPAL					
Ord.	CEI/CRECHES MUNICIPAIS	Anos			
		2019	2020	2021	2022
1.	CEI ANTÔNIO RAIMUNDO COSTA Rua N, s/n, Setor Couto Magalhães	De acordo devolutiva da equipe gestora da U.E., e após análise documental, verificou-se que nos anos de 2019, 2020 e 2021 não havia lista de espera para matrículas no CEI Antônio Raimundo Costa.			01
2.	CEI ARNON FERREIRA LEAL Avenida 01, s/n, Conjunto Patrocínio	4	-	2	18
3.	CEI BOANICE BOTELHO KALIL Rua José Soares, s/n, Setor Oeste	-	-	-	38
4.	CEI CONSTANTINO PACÍFICO DE OLIVEIRA Rua 02, s/n, Vila Cearense	-	-	-	22
5.	CEI CORA CORALINA Rua: CE 23, Qd. 22, Lt.07, Jardim Costa Esmeralda	De acordo com devolutiva da equipe gestora da U.E., e após análise documental verificou-se que foram supridas as necessidades a contento. Reitera-se que a demanda foi atendida à medida que houve as solicitações de matrículas			
6.	CEI CRIANÇA FELIZ Rua 02, nº 399, Setor Bela Vista	De acordo com devolutiva da equipe gestora da U.E., a unidade escolar sempre atende as solicitações de vagas referentes à Educação Infantil na região localizada do CEI			
7.	CEI DONA JOAQUINA MOTA Rua Gloria Moraes, Vila Ribeiro	22	24	22	27
8.	CEI DONA REGINA SIQUEIRA CAMPOS Rua 07, nº 146, Setor Dom Orione	-	-	3	9
9.	CEI ELIZABETH ALVES CARVALHO Av. Araguaia, Qd. 04, Lt.03, Residencial Lago Azul	-	-	22	139



10.	CEI GLÓRIA MORAIS Rua gos Girassóis, s/n, Jd. das Flores	De acordo com devolutiva da equipe gestora da U.E., a unidade escolar sempre atende as solicitações de vagas referentes à Educação Infantil na região localizada do CEI.			
11.	CEI JOSÉ MARTINS DOS SANTOS Rua da Liberdade, nº 286, Bairro De Fátima	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., na Instituição, não houve lista de espera por vaga, durante os anos de 2019, 2020, 2021, e 2022. Sempre houve vagas disponíveis para atendimento conforme a demanda de alunos.			
12.	CEI JOSÉ XAVIER Rua Profª. Alcione, s/n, Novo Horizonte	24	42	31	48
13.	CEI NATALINA Mª DE JESUS Rua Machado de Assis, nº 1154, Bairro São João	32	-	-	45
14.	CEI NOSSA SENHORA DA NATIVIDADE Rua 30, Qd. 43, Lt.11, Setor Nova Araguaína	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., para os anos de 2019 e 2020, não consta lista de espera nas documentações da instituição. Em 2021 e 2022, não houve lista de espera, pois todas as solicitações foram atendidas. Conforme surgiam vagas, a instituição entrava em contato com os pais, não havendo lista de espera de um ano para o outro			
15.	CEI NOSSA SENHORA DOS MILAGRES Rua Araranguá, s/n, Residencial Camargo	33	-	-	32
16.	CEI OTAERSON SOUSA LIMA Rua Juscelino Kubitschek, s/n, St. Ponte	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., não houve déficit para as turmas da Educação Infantil			
17.	CEI PEDRO CARREIRO Rua 01, s/n, Vila Jardim, Setor Barros	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., não houve déficit para as turmas da Educação Infantil			
18.	CEI PREFEITO JOÃO BATISTA DE JESUS RIBEIRO Rua 52, s/n, Nova Araguaína	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., e após análise documental, verificou-se que nos anos de 2019, 2020 e 2021 não houve déficits de vagas para as turmas em atendimento. Todas as solicitações de vagas foram atendidas.			



19.	CEI PROFESSORA EDÍLIA MORAES SOARES Rua Das Acácias, s/n, Praça Iguazu, Araguaína Sul II	61	47	35	52
20.	CEI PROFESSORA LUSINEIDE DOS SANTOS NASCIMENTO Rua 19, Qd.23, Lt.03, Monte Sinai	-	-	-	42
21.	CEI PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA SANTOS OLIVEIRA Av. Cônego João Lima, nº 1356, Vila Rosário	16	-	-	32
22.	CEI RAIMUNDO ALVES LIRA Av. Tiradentes, s/n, Bairro Eldorado	18	-	3	34
23.	CEI SANTA CLARA Rua Itajaí, s/n, Céu Azul	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., não houve demandas para os anos 2019, 2021 e 2022.			55
24.	CEI SÍTIO DONA BENTA Rua Branca, Qd. 22, Lt.33, Vila Azul	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., nos anos de 2019, 2020 e 2021 não houve déficits de vagas para as turmas de Educação Infantil e Pré-Escola do Centro de Educação Infantil Municipal Sítio da Dona Benta. Todas as solicitações de vagas foram atendidas nos respectivos anos			13
25.	CEI TEREZA HILÁRIO RIBEIRO Rua Sucupira, s/n, Araguaína Sul	-	43	15	18
26.	CEI VOVÔ JORGE FREDERICO Rua São Judas Tadeu, s/n, São Miguel	19	07	11	26
27.	CEI WILLIAM CASTELO BRANCO MARTINS Rua S-1, s/n, Vila Santiago	23	26	25	13



28.	CRECHE CRIANÇA ESPERANÇA - LIONS CLUB Rua Aroldo Veloso, nº 393, Bairro Senador	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., não houve demandas para os anos 2019, 2020, 2021 e 2022			
29.	CRECHE MÃE DE DEUS Rua Rodoviária, nº 51, Centro	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., todos os alunos das listas de espera, dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, foram atendidos no decorrer do ano letivo. Considerando a efetividade da matrícula a qualquer período do ano, foi possível atender a todos que ainda não haviam sido matriculados.			
30.	CRECHE NORMANDO SOUZA LINHARES Rua 15 De Agosto, nº 63, Santa Terezinha	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., a instituição não faz uso de lista de espera. É uma instituição conveniada, tendo a demanda sempre maior que a oferta.			
31.	EDUCANDÁRIO ESPIRÍTA FRANCISCO THIESEN Avenida Perimetral, s/n, Setor Maracanã	8	3	11	28
32.	ESC. FRANCISCO BUENO DE FREITAS Rua Perdiz, nº 195, Setor Maracanã	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., houve uma lista de espera com 25 alunos para o ano 2022, porém, todos os déficits, gradativamente, foram atendidos nesta Unidade Escolar, bem como em outras unidades escolares localizadas no Bairro (Setor Maracanã-Araguaína-Tocantins). Nos anos anteriores não houve demanda.			
33.	ESC. GENTIL FERREIRA BRITO R. Cuiabá, s/n, Brasil	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., as vagas ofertadas têm suprido a demanda da comunidade. No ano vigente, a U.E. oferta somente a turma de 2º Período, sendo que, até o momento, apenas duas crianças deixaram de matricular por falta de vaga, no entanto, as crianças foram encaminhadas e matriculadas em uma escola nas proximidades.			
34.	ESC. JOSÉ FERREIRA BARROS Rua Ferraz de Camargo, s/n, Setor Céu Azul	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., todas vagas que foram solicitadas nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 foram atendidas.			
35.	ESCOLA JOSEFA DIAS DA SILVA Rua Jatobá, s/n, Araguaína Sul	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., todas vagas que foram solicitadas nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 foram atendidas.			
36.	ESC. SALOMÃO CARDOSO Rua São Jorge, nº 26, Bairro São João	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., a escola não possui lista de espera. Ademais, a escola passou a atender a Pré-escola no ano de 2022, após dois anos.			



37.	ESC. SÃO MIGUEL Rua 01, s/n, Barra da Grota	11	17	15	17
38.	ESC. SÃO VICENTE DE PAULO Avenida Contorno, n° 366, Vila Couto Magalhães	20	11	16	25
39.	ESCOLA TOMAZ BATISTA Rua 08, n° 48, Vila Aliança	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., na Unidade Escolar não houve lista de espera nos anos de 2019 a 2022.			
40.	ESC. VER. ARNON FERREIRA LEAL Rua 08, esquina com Rua 13, Conjunto Patrocínio	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., todas vagas que foram solicitadas nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 foram atendidas.			
41.	ESC. VER. RAIMUNDO FALCÃO COELHO Rua Norte Sul, n° 252, Setor Tiúba	De acordo com a devolutiva da equipe gestora da U.E., todas vagas que foram solicitadas nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 foram atendidas.			
42.	ESCOLAS DA ZONA RURAL	Informamos que nas Unidades Escolares da Zona Rural, não há déficit de vagas.			

**Fonte:** SEMED, 2022.

Constata-se, pela análise do quando XVI, que, no geral, o déficit de vagas por bairros e pela localização geográfica do CEI/creche ou pré-escola municipal apresenta um aumento considerável.



Quadro XVII - Quantitativo de professores(as) da Educação Infantil lotados na Secretaria Municipal de Educação e atuando em turmas da Educação Infantil – CEIs/Creches e Pré-Escolas municipais, anos 2019 a 2022

<b>QUANTITATIVO DE PROFESSORES(AS) DA EDUCAÇÃO INFANTIL – REDE MUNICIPAL DE ENSINO ARAGUAÍNA -TO, POR ANO</b>				
Ord.	ANO			
	2019	2020	2021	2022
<b>QUANTIDADE</b>	488	411	411	558

Fonte: SEMED/DIRETORIA DE RECURSOS HUMANOS - RH, 2022.

Em tempo, ressalta-se que o aumento da quantidade de professores em 2022 é relativo aos docentes que possuem lotação de apenas 20h/semanais.

- **Número de instituições de educação infantil de atendimento integral para crianças de 04 a 05 anos e 11 meses de idade:**

Na Rede Municipal de Ensino de Araguaína-TO, não há atendimento integral para as turmas de Pré-escola, em outras palavras, as crianças de 04 e 05 anos de idade são atendidas em jornada parcial.

De acordo com Art. 16, inciso III, da Resolução do Conselho Municipal de Educação (CME) CME/ARG N°002/2016, “o atendimento a creche e pré-escola configura-se como espaço Institucional que cuida de/educa crianças no período diurno, em jornada parcial de 04 (quatro) horas diárias, e em tempo integral, em jornada de até 07 (sete) horas diárias”, prevalecendo, atualmente (Ano 2022), na Rede Municipal de Ensino de Araguaína, o atendimento integral acontece para algumas turmas de berçários (bebês) e maternais (crianças muito pequenas).

**Quadro XVIII - Quantitativo de crianças com deficiências, transtornos de espectro autista e altas habilidades/superdotação, matriculadas na Educação Infantil - CEIs/Creches e Pré-Escolas, da Rede Municipal de Ensino de Araguaína – TO**

<b>QUANTITATIVO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS, TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARAGUAÍNA – TO.</b>					
Ord.	CEIs/Creches	Anos			
		2019	2020	2021	2022
		121	179	193	262
1.	Escolas da Zona Urbana (Pré-Escola)	25	16	13	12
2.	Escolas da Zona Rural (Pré-Escola)	--	-	-	2
<b>TOTAL</b>		<b>146</b>	<b>195</b>	<b>206</b>	<b>276</b>

Fonte: EDUCACENSO, 2022.



**Quadro XIX** - Evolução, em percentual, do quantitativo de crianças com deficiências, transtornos de espectro autista e altas habilidades/superdotação, matriculadas na Educação Infantil, de 2019 a 2022

<b>PERCENTUAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS, TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>			
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>ACRÉSCIMO DE MATRÍCULADAS, POR ANO</b>		
	<b>2019 A 2020</b>	<b>2020 A 2021</b>	<b>2021 A 2022</b>
Acréscimo de matrículas das crianças com PCD, TEA, AH/SD	49	11	70
%	≅ 33,6%	≅ 5,7%	≅ 34%

Fonte: EDUCACENSO, 2019 – 2022.

**Quadro XX** - Quantitativo de crianças de até 05 anos e 11 meses de idade, com deficiências, transtornos de espectro autista e altas habilidades/superdotação, inseridas em programas de Atendimento Educacional Especializado - AEE, da Rede Municipal de Ensino de Araguaína – TO

<b>QUANTITATIVO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS, TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE ATÉ 05 ANOS E 11 MESES INSERIDAS EM PROGRAMAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE, REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARAGUAÍNA – TO.</b>			
<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
69	42	76	125

Fonte: SEMED/DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2022.

**Quadro XXI** - Evolução, em percentual, do quantitativo de crianças da Educação Infantil, inseridas no Atendimento Educacional Especializado - AEE, de 2019 a 2022

<b>PERCENTUAIS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL INSERIDAS EM PROGRAMAS DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE</b>			
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>ACRÉSCIMO/DECRÉSCIMO DE ATENDIMENTOS, POR ANO</b>		
	<b>2019 A 2020</b>	<b>2020 A 2021</b>	<b>2021 A 2022</b>
Acréscimo/decréscimo dos atendimentos em programas de AEE	- 27	34	49
%	- 39,2 %	≅ 81%	≅ 64,5%

Fonte: SEMED/DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2022.

Pormenorizando os percentuais expostos, observa-se um decréscimo de 39,2% dos atendimentos dos anos 2019 e 2020. Para os anos seguintes, de 2020 a 2021 e de 2021 a 2022, registra-se um acréscimo com os seguintes percentuais: 81% e 64,5%, respectivamente.

Em continuidade às descrições e ao que traz o Atendimento Educacional Especializado (AEE), ressalta-se que este é realizado em 30 (trinta) salas de recursos multifuncionais, instaladas em 04 (quatro) CEIs/Creches e 26 (vinte e seis) Escolas Municipais de Araguaína -TO, sendo priorizado o atendimento na instituição mais próxima da residência do aluno.



### 7.3 A Criança e a Saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos tripés da Seguridade Social, juntamente com a Assistência Social e a Previdência Social. Criado em 1988, com a Constituição Federal do Brasil, como “direito de todos e responsabilidade do Estado”, foi regulamentado por meio da Lei Federal 8080/90, especificando as ações dos serviços, a fim de garantir condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde sem qualquer discriminação.

O sistema é reconhecido mundialmente, com abrangência de diversificadas ações relacionadas à saúde e com a garantia ao acesso universal a toda a população. Com sua alta cobertura em todo o território brasileiro, o SUS tornou-se o maior sistema público de saúde do mundo.

De acordo com a Lei 8.080 (1990), os objetivos do SUS são:

- I - A identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;
- II - A formulação de política de saúde destinada a promover, nos campos econômico e social, a observância do disposto no § 1º do art. 2º desta lei;
- III - A assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas (BRASIL, 1990, n/p).

Após a Lei 8.080/1990, ao conceito de saúde atribuiu-se uma compreensão mais ampla, configurando-o não somente como ausência de sintoma físico de doença, como anteriormente, mas ligando-o ao contexto de vida da população, sendo determinantes e condicionantes fatores, como, por exemplo: saneamento básico, trabalho, educação, meio ambiente, moradia, alimentação, atividade física, entre outras expressões que impactam diretamente e indiretamente o contexto social e econômico da população.

Atualmente, reconhece-se o sistema de saúde como acessível e gratuito a toda a população brasileira, a fim de garantir condições favoráveis ao bem-estar físico, mental e social.



### 7.3.1 Diagnóstico da Saúde Municipal de Araguaína

Percebe-se que o município de Araguaína possui 20 Unidades Básicas de Saúde, além de um CAPS infantil, para atendimento especializado em saúde mental, e do Hospital Dom Orione, para atendimentos específicos.

**Quadro XXII** - Relação de Unidades de Saúde

Unidades Básicas de Saúde/ Unidades de Atendimento		
Ord.	Unidade	Endereço
1.	Albeny Soares	Av. C, 1035 - Lot. Couto Magalhães, Araguaína - TO, 77824-210
2.	Araguaína Sul	Endereço: Rua Norte Sul, 65907-230 - Lot. Ceu Azul, Araguaína - TO, 77808-150
3.	Avany Galdino	1317, R. Gonçalves Lêdo, 1217 - São João, Araguaína - TO, 77807-130
4.	Bairro de Fátima	Lot. de Fatima, Araguaína - TO, 65907-230
5.	César Delgado	Rua das goiabeiras, setor tereza hilário ribeiro, Araguaína-TO, 77804-040
6.	Couto Magalhães	R. Perimetral, 3004 - Lot. Couto Magalhães, Araguaína - TO, 77824-750
7.	Dr. Francisco	R. L nº, 3 - Vila Alianca, Araguaína - TO, 77813-410
8.	Dr. Raimundo Gomes	R. Faisão - Lot. Maracana, Araguaína - TO, 77870-000
9.	JK	Av. Araguaci, 5 - Jk, Araguaína - TO, 77816-180
10.	José Rezende	R. São João Batista, 310 - Lot. Ceu Azul, Araguaína - TO, 77808-100
11.	Lago Azul	R. Lago Azul, Araguaína - TO
12.	Luciane Ponciano	Rua Professora Alcione-Novo horizonte
13.	Manoel Alves (ponte)	Rua Joaquim Caboblo-Setor Ponte
14.	Manoel dos Reis	Rua das Tulipas - Jardim das Flores, Araguaína - TO, 77828-406
15.	Manoel Maria	R. dos Babaçús, qd 28 - It 1 - Bairro da Cimba, Araguaína - TO, 77824-834
16.	Maria dos Reis	Avenida Bernardo Sayao - 1082, CEP: 77818340 - Araguaína
17.	Nova Araguaína	Lot. Nova Araguaína, Araguaína - TO, 77815-480
18.	Nova Araguaína	Lot. Nova Araguaína, Araguaína - TO, 77815-480
19.	Palmeiras do Norte	R. das Camélias, 1069 - Lot. Cruzeiro, Araguaína - TO, 77817-320
20.	Senador Benedito	Lot. José Ferreira, Araguaína - TO, 65907-230
21.	CAPS Infantil	R. Machado de Assis, 46 - Jardim Santa Helena, Araguaína - TO, 77813-390
22.	Hospital Dom Orione	R. Dom Orione, 100 - Centro, Araguaína - TO, 77803-010

**Fonte:** Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína, 2022.



**Quadro XXIII - Quantitativo de Atendimentos nas UBS's**

<b>Atendimentos nas UBS's por idade</b>					
Ord.	Idade	Anos			
		2019	2020	2021	2022 (parcial)
1.	Menor de 1 ano	5.796	2.927	4.844	4.920
2.	1 ano	2.996	1.620	2.701	2.528
3.	2 anos	2.158	1.051	2.294	2.174
4.	3 anos	1.883	868	1.985	2.136
5.	4 anos	1.827	880	1.673	1.968
6.	5 a 9 anos	7.532	3.937	7.454	7.774

Fonte: Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), 2022.

Pode-se analisar, pelo gráfico, que, em geral, a menor quantidade de atendimentos foi voltada ao público de 4 anos de idade, e a maior quantidade de atendimentos foi direcionada ao público de 5 a 9 anos, seguido dos bebês de até 1 ano de idade.

**Quadro XXIV - Percentual de Cobertura Vacinal de Crianças de 1 ano com a Vacina Tríplice Viral (SCR) ou Tetraviral – Segunda Dose (D2)**

<b>Percentual de Cobertura Vacinal de Crianças de 1 ano com a Vacina Tríplice Viral (SCR) ou Tetraviral – Segunda Dose (D2)</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
1.	78,89%	55,39%	41,57%	17,29%

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização, 2022.

Os dados demonstram que a vacinação de crianças de até 1 ano de idade com a vacina tríplice viral (SCR) ou tetraviral, segunda dose (D2), vem tendo uma queda, pós-pandemia, considerável.

**Quadro XXV - Percentual de Cobertura Vacinal de Crianças Menores de 1 ano com a Vacina Tetravalente e Hepatite B ou Pentavalente**

<b>Percentual de Cobertura Vacinal de Crianças Menores de 1 ano com a Vacina Tetravalente e Hepatite B ou Pentavalente</b>				
Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
4.	67,43%	77,86%	74,2%	40,11%

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização, 2022.



Nota-se um aumento do percentual de crianças menores de 1 ano de idade vacinadas com a vacina tetravalente e contra hepatite B ou pentavalente em 2020, sendo a maior cobertura de vacinações entre os dados analisados.

**Quadro XXVI - Taxa de Gestantes que realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal**

Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
1.	78,28%	66,9%	68,6%	70,68%

Fonte: SINASC/FEDERAL, 2022.

Evidencia-se, pelo quadro, após uma queda na realização de 6 ou mais consultas de pré-natal em 2020, o aumento da taxa chegando a uma estimativa parcial de 70,68% em 2022.

**Quadro XXVII - Taxa de Casos de Sífilis Congênita em Relação à Sífilis em Gestantes**

Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
1.	58,18%	28,28%	50%	27,5%

Fonte: SINAN/VE, 2022.

Nota-se que a taxa de casos de sífilis congênita em relação à sífilis em gestantes apresentou instabilidade entre 2019 e 2022, porém, com menor estimativa no ano de 2022, com um total de 27,5% (parcial).

**Quadro XXVIII - Taxa de Mortalidade Neonatal**

Ord.	Anos			
	2019	2020	2021	2022 (parcial)
1.	5,8%	7,4%	9,8%	8,7%

Fonte: SINASC/SIM FEDERAL/VE, dados acessados em 25/10/2022.

A taxa de mortalidade neonatal apresentou um aumento considerável, tendo sua menor porcentagem em 2019, com 5,8%, e a maior em 2021, com 9,8%, já a taxa parcial de 2022 demonstra um valor aproximado de 8,7%.



**Quadro XXIX** - Percentual de Crianças de até 6 Meses com Aleitamento Materno Exclusivo

<b>Percentual de Crianças de até 6 Meses com Aleitamento Materno Exclusivo</b>				
<b>Ord.</b>	<b>Anos</b>			
	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022 (parcial)</b>
1.	23,76%	18%	30%	38,3%

Fonte: E-gestor, 2022.

Percebe-se um aumento significativo no percentual de crianças de até 6 meses com aleitamento materno exclusivo, pois, no ano de 2022, houve a maior estimativa dentre os anos analisados, com 38,3%.

#### **7.4 A Criança e o Espaço Público**

Como vimos na análise teórica, o brincar é crucial para o desenvolvimento infantil, notou-se que é primordial ter espaços adequados à condição peculiar da criança em desenvolvimento, para que possa brincar, interagir, socializar, liberar sua criatividade e ter o contato com espaços lúdicos e verdes. Além disso, é um direito preconizado em legislações que surgiram para assegurar que toda criança possa se desenvolver e aprender a partir da prática do brincar.

É indiscutível que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e, quanto mais cedo se oportunizarem espaços, interações e estimulação, melhor será para o seu crescimento saudável, porém, tal direito não é garantido a todas as crianças, pois há barreiras que, muitas vezes, impossibilitam o brincar, uma dessas barreiras é a pouca estrutura que há nos ambientes públicos, desse modo, pretende-se, com este plano, melhorar as condições de vida, adaptando a cidade de Araguaína, em todo o seu território, com o intuito de respeitar e valorizar a realidade das crianças nos seus primeiros anos de vida.



## 7.4.1 Diagnóstico do Espaço Público de Araguaína

Quadro XXX - Quantitativo de bairros no município

Bairros de Araguaína									
Ord.	Nome	Ord.	Nome	Ord	Nome	Ord	Nome	Ord	Nome
1	Bairro da Cimba	29	Lot. Barros	57	Lot. Presid. Costa e Silva	85	Set. Belo Horizonte	113	Vila Santa Luzia
2	Barra da Grota	30	Lot. Boa Vista	58	Lot. Recanto do Lago	86	Set. Brasil	114	Vila Santiago
3	Boa Sorte	31	Lot. Castelo Branco	59	Lot. Santa Mônica	87	Set. Carajá	115	Vila União
4	Conj. Res. Patrocínio	32	Lot. Céu Azul	60	Lot. São Francisco	88	Set. Central	116	Água Amarela
5	Conj. Urbanístico	33	Lot. Costa Esmeralda	61	Lot. São Luiz	89	Set. Coimbra	117	Ass. Npa 1
6	Daiara	34	Lot. Couto Magalhães	62	Lot. São Miguel	90	Set. de Telecomunic.	118	Loc. Caracol
7	Dom Orione	35	Lot. Cruzeiro	63	Lot. São Pedro	91	Set. George Yunes	119	Loc. Cer. Div. Pai Eterno
8	Eldorado	36	Lot. de Fátima	64	Lot. Vila Azul	92	Set. Itatiaia	120	Loc. Garimpinho
9	Jd. Beira Lago	37	Lot. Dona Nélcia	65	Morada do Sol	93	Set. Novo Horizonte	121	Loc. Povoado Gurgueia
10	Jd. Bounganville	38	Lot. Jardim América	66	Morada do Sol 2	94	Set. Oeste	122	Loc. Povoado Sudam
11	Jd. Califórnia	39	Lot. Jardim do Lago	67	Morada do Sol 3	95	Set. Palmas	123	Loc. Projeto Alegre
12	Jd. das Palmeiras	40	Lot. Jardins Mônico	68	Parq. Bom Viver	96	Set. Raizal	124	Pov. Barra do Grota
13	Jd. dos Ipês I	41	Lot. Jardins Siena	69	Parq. Sonhos Dourados	97	Set. Rodoviário	125	Pov. Brasilândia
14	Jd. dos Ipês II	42	Lot. José Ferreira	70	Parque Vale Araguaia	98	Set. Sul	126	Pov. Cocalândia
15	Jd. dos Ipês III	43	Lot. Liberdade	71	Res. Belchior	99	Set. Tereza Hilário	127	Pov. Cocalinho
16	Jd. Esplanada	44	Lot. Manoel Cardoso	72	Res. Camargo	100	Set. Tiuba	128	Pov. Correinha
17	Jd. Filadélfia	45	Lot. Manoel Gomes da Cunha	73	Res. Itaipu	101	Set. Tocantins	129	Pov. Escondido
18	Jd. Flores	46	Lot. Mansões do Lago	74	Res. Jardim Europa	102	Set. Universitário	130	Pov. Ilha Barreira Branca
19	Jd. Garavelo Sul	47	Lot. Maracanã	75	Res. Topázio	103	Vl. Aliança	131	Pov. Jussara
20	Jd. Goiás	48	Lot. Martins Jorge	76	Santa Mônica	104	Vl. Boa	132	Pov. Novo Horizonte
21	Jd. Itália	49	Lot. Monte Sinai	77	Santa Terezinha	105	Vl. Cearense	133	Pov. Pé da Serra
22	Jd. Mansões Palmeiras	50	Lot. Nova Araguaína	78	São João	106	Vl. Couto Magalhães	134	Pov. Pedro Ludovico
23	Jd. Paulista	51	Lot. Pampulha	79	Senador	107	Vl. Ferreira	135	Pov. Peixe
24	Jd. Pedra Alta	52	Lot. Panorama	80	Set. Aeroviário	108	Vl. Goiás	136	Pov. Pilões
25	Jd. Santa Helena	53	Lot. Park Primavera	81	Set. Alto Bonito	109	Vl. Norte	137	Pov. Pontes
26	JK	54	Lot. Parque do Lago	82	Set. Ana Maria	110	Vl. Nova	138	Pov. Porãozinho
27	Lot. Alaska	55	Lot. Pedro Borges	83	Set. Anhanguera	111	Vl. Ribeiro	139	Pov. Porto Lemos
28	Lot. Araguaína Sul	56	Lot. Planalto	84	Set. Bela Vista	112	Vl. Rosário	140	Pov. Venus

Fonte: Google, 2022.



Constata-se que Araguaína possui 140 bairros, entre povoados e outras localidades habitadas pelos munícipes.

**Quadro XXXI - Quantitativo de praças/ parques no município**

Relação de Praças/ parques		
Ord.	Nome	Endereço
1.	Praça São Luís Orione	s/n Centro, R. Ver. Falcão Coelho - São João, Araguaína - TO, 77807-290
2.	Praça Norte Goiano	681, R. Mato Grosso, 647 - Vila Nova, Araguaína - TO
3.	Praça Raimundo Almeida Magalhães	Jardim Paulista, Araguaína - TO, 77809-290
4.	Praça Noroeste	R. Ademar Vicente Ferreira, 2475 - Lot. Panorama, Araguaína - TO, 77824-040
5.	Praça do Chafariz	Lot. Araguaína Sul, Araguaína - TO, 65907-230
6.	Praça Do Galo	St. Central, Araguaína - TO, 77805-020
7.	Praça Baratão	Av. Guaíba, esq. c/ Rua dos Jacatiás, s/n - Lot. Araguaína Sul, Araguaína - TO, 65907-230
8.	Praça de esportes CIMBA	Lot. Araguaína Sul, Araguaína - TO, 65907-230
9.	Praça das Bandeiras	St. Central, Araguaína - TO, 65907-230
10.	Praça Costa Esmeralda	Av. Palmas, 577 - Loteamento Costa, Araguaína - TO, 77870-000
11.	Praça dos Esportes e da Cultura	Av. Tietê, 22 - Lot. Araguaína Sul, Araguaína - TO, 77824-824
12.	Parque Cimba	1254, R. Muricizal, 1108 - São João, Araguaína - TO
13.	Praça do Automóvel Araguaína	Av. Filadélfia - São João, Araguaína - TO, 77800-000
14.	Via lago	Av. Via Lago - Barra Lago, Araguaína - TO

Fonte: Google, 2022.

Nota-se que as praças e parques de Araguaína totalizam, aproximadamente, 14 localidades distribuídas no município.



## 8. QUADRO OPERATIVO

### 8.1 Eixos prioritários – situação, estratégia, ações e metas

EIXO: PROTEÇÃO SOCIAL								
Objetivos:	Indicadores:	Metas:	Prazo da meta:	Ações e seus prazos:	Fonte do Recurso:	Responsabilidade institucional:	Status da Implementação: <i>Preencher com a cor verde as estratégias realizadas; laranja as em andamento; vermelho as não realizadas.</i>	Comentários:
Oferta, pelos CRAS, de serviços de atenção à primeira infância	Nº de CRAS que oferecem serviços de atenção à primeira infância	Pelo menos 01 CRAS que ofereça serviços de atenção à primeira infância	Dezembro de 2023	Realizar formação dos profissionais dos CRAS sobre prevenção de violências na primeira infância até setembro/23	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-
			Anualmente (último mês de maio)	Realizar a Semana do Bebê	Secretarias Municipais de Saúde, de Educação e de Assistência Social	Secretarias Municipais de Saúde, de Educação e de Assistência Social	Em andamento	-
Em 100% dos equipamentos		Até dezembro de 2025	Ampliar a estrutura dos CRAS, priorizando nas instalações espaços lúdicos às crianças de 0 a 6 anos de idade	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-	
1 CRAS		Até dezembro de 2026	Implantar mais um CRAS no município	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-	



Qualificar os Serviços	Nº de CRAS que oferece serviços de atenção à primeira infância	Capacitar 70% dos profissionais de saúde, educação, assistência social e outros profissionais	Periodicamente	Orientar os profissionais a realizarem os cursos do Selo UNICEF	Não se aplica	Secretaria Municipal de Assistência Social	Em andamento	-	
Capacitar os profissionais de saúde, educação, assistência social e outros profissionais		Capacitar 70% dos profissionais de saúde, educação, assistência social e outros profissionais	Periodicamente	Orientar os profissionais da saúde, educação e assistência social a realizarem cursos sobre saúde mental disponibilizados pelo UNICEF	Não se aplica	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-	
Utilizar mecanismo de coordenação intersetorial, fluxo e protocolo único (Lei 13431/2017)		Nº de Equipamentos da Proteção Social Especial	Utilização do mecanismo de coordenação intersetorial, fluxo e protocolo único (Lei 13431/2017) em 100% dos equipamentos	Periodicamente	Utilizar o mecanismo de coordenação intersetorial para o atendimento integrado a crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência e protocolo conforme as diretrizes da Lei nº13431/2017 e do Decreto nº 9603/2018, incluindo capacitação para as metodologias da escuta especializada e o depoimento especial	Não se aplica	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Não realizado	-
Aderir ao Fluxo de Saúde Mental nos equipamentos			100% dos equipamentos devem aderir ao Fluxo de Saúde Mental	Contínuo	Seguir o Fluxo de Atendimento em Saúde Mental	Não se aplica	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-
Trabalhar de forma intersetorial fortalecendo a atuação dos CRAS no município			Em 100% dos equipamentos	Contínuo	Seguir fluxos intersetoriais para fortalecer a atuação dos CRAS junto à educação, à saúde e aos CREAS.	Não se aplica	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-



			Semestralmente	Realizar ações de fortalecimento de capacidades dos conselheiros tutelares e CRAS/CREAS para atuação em rede.  Ampliar a divulgação dos serviços oferecidos nos CRAS/CREAS/Cadastro Único	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-
Garantir a informação de qualidade, tendo em vista assegurar o direito à saúde		Em 100% dos equipamentos	Contínuo	Incluir nas reuniões com famílias/ atendimentos e visitas domiciliares a informação às famílias sobre a imprescindibilidade das vacinações de crianças menores de 6 anos, principalmente a vacina tríplice viral (D2) e tetra viral.	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-
Fortalecer o trabalho direcionado à primeira infância		Em 100% dos equipamentos	Até dezembro de 2024	Adquirir materiais lúdicos, livros e brinquedoteca para os equipamentos	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-
		Alcançar 90% dos profissionais que trabalham com a primeira infância	Anualmente	Firmar parcerias com instituições de ensino para propiciar formação para os profissionais que trabalham com a primeira infância no município.	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Não realizado	-
		Alcançar 70% das famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade	Anualmente	Realizar ações de sensibilização sobre o direito e a importância do brincar, preferencialmente no Dia Mundial do Brincar	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-



Promover o acesso das famílias em vulnerabilidade social ao trabalho formal		Em 100% dos equipamentos	Contínuo	Incentivar e priorizar o acesso ao trabalho formal de mães/pais de até 24 anos e que estejam em vulnerabilidade social na plataforma do 1MiO	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-
Realizar ações de prevenção à violência contra crianças e adolescentes		Em 100% dos equipamentos	Anualmente (cada ação)	Realizar ações e/ou campanhas de prevenção da violência contra crianças e adolescentes (CRAS e CREAS) <ul style="list-style-type: none"> <li>• Maio Laranja;</li> <li>• Trabalho Infantil;</li> <li>• Menino Bernardo;</li> <li>• Racismo;</li> <li>• Outros.</li> </ul>	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-
Fortalecer o trabalho direcionado à primeira infância	Número de crianças de 0 a 6 anos inseridas nos serviços de convivência (CRAS – Centros de Referência de Assistência Social)  Número de famílias com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses inseridas no PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família)	Em 100% dos equipamentos	Até dezembro de 2026	Realizar a adesão ao Programa Primeira Infância no SUAS/ Programa Criança feliz	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-



Garantir às famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil o acesso à informação	Número de crianças de 0 a 6 anos inseridas nos serviços de convivência (CRAS – Centros de Referência de Assistência Social)	100% das famílias em acompanhamento	Semestralmente	Orientar e acompanhar as famílias com crianças de 0 a 6 anos sobre as consequências do descumprimento das condicionalidades do Programa Auxílio Brasil	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-
Realizar oficinas com famílias com foco na prevenção à violência contra crianças	Número de famílias com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses inseridas no PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família)	Em 100% dos equipamentos	Anualmente (cada ação)	Inserção de oficinas com famílias sobre prevenção à violência na primeira infância com foco na parentalidade positiva e prevenção da negligência e da disciplina punitiva (incluindo violência física, verbal, psicológica e sexual).	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Em andamento	-
	Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos de idade acompanhadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI)	Inserir 50% das famílias em vulnerabilidade social do território	Semestralmente	Realizar ações de busca ativa para a inserção de crianças até 6 anos nos serviços dos CRAS, inclusive de crianças com deficiência.	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-



Fortalecer a atuação da Proteção Social Especial em relação à primeira infância	Quantitativo de crianças de 0 a 6 anos de idade inseridas em cada serviço de acolhimento institucional	Em 100% das Acolhimentos	Até dezembro de 2024	Qualificar e padronizar os serviços de Acolhimento Institucional	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-
		Instituir a lei	Até dezembro de 2023	Instituir a lei que regulamenta a Família Acolhedora no município	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-
		Aderir e instituir a lei		Aderir e instituir a Lei que regulamenta a Família Guardiã no município	Secretaria Municipal de Assistência Social	Secretaria Municipal de Assistência Social	Não realizado	-



EIXO: SAÚDE								
Objetivos:	Indicadores:	Metas:	Prazo da meta:	Ações e seus prazos:	Fonte do Recurso:	Responsabilidade institucional:	Status da Implementação: Preencher com a cor <b>verde</b> as estratégias realizadas; <b>laranja</b> as em andamento; <b>vermelho</b> as não realizadas.	Comentários:
Ampliar cobertura vacinal em crianças de 0 a 5 anos	Cobertura vacinal das crianças de 1 ano de idade vacinadas com a vacina tríplice viral (D2) e tetra viral.	95% de Cobertura vacinal das crianças de 1 ano de idade com a vacina tríplice viral (D2) ou tetra viral	Dezembro de 2024	Realizar formação dos profissionais de todas as unidades básicas de saúde sobre Busca Ativa Vacinal (BAV) até dezembro/22	Secretaria Municipal de Saúde	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Não realizado	-
				Formalizar a equipe municipal da BAV até dezembro/22	Não se aplica	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-
			Anualmente	Realizar a Busca Ativa de casos de crianças que estão sem a vacinação tríplice viral (D2) e tetra viral	Secretaria Municipal de Saúde	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-
			Semestralmente	Fortalecer a divulgação de campanhas de vacina em mídias sociais, televisão e carro de som	Não se aplica	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-
			Semestralmente	Maior periodicidade de campanhas aos sábados para facilitar o acesso	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-



			Periodicamente	Promover reuniões e maior articulação com o Conselho Tutelar para a condução dos casos de atraso vacinal nas famílias	Não se aplica	Secretaria Municipal de Saúde e Conselho Tutelar	Não realizado	-
Ampliar cobertura vacinal em crianças de 0 a 5 anos	Percentual de Cobertura Vacinal de crianças menores de 1 ano com vacina tetravalente e hepatite B ou pentavalente	95% de Cobertura vacinal das crianças de 1 ano de idade com a vacina tetravalente e hepatite B ou pentavalente	Anualmente	Realizar a Busca Ativa de casos de crianças que estão sem a vacinação tetravalente e hepatite B ou pentavalente	Secretaria Municipal de Saúde	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-
			Semestralmente	Fortalecer a divulgação de campanhas de vacina em mídias sociais, televisão e carro de som	Não se aplica	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-
			Periodicamente	Maior periodicidade de campanhas aos sábados para facilitar o acesso	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-
			Periodicamente	Promover reuniões e maior articulação com o Conselho Tutelar para a condução dos casos de atraso vacinal nas famílias	Não se aplica	Secretaria Municipal de Saúde e Conselho Tutelar	Não realizado	-
Capacitar profissionais para o apoio/ encaminhamentos ao serviço psicossocial	Atendimentos nas UBSs por idade (0, 1, 2, 3, 4, 5 e 6 anos)	Capacitar 70% dos profissionais de saúde, educação, assistência social e outros profissionais	Periodicamente	Orientar os profissionais da saúde, educação e assistência social a realizarem cursos sobre saúde mental disponibilizados pelo UNICEF	Não se aplica	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-
			Periodicamente	Fortalecer serviço de apoio psicossocial a crianças	Secretaria Municipal de Saúde	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-
Utilizar mecanismo de coordenação intersetorial, fluxo e protocolo único (Lei 13431/2017)		Utilização do mecanismo de coordenação intersetorial, fluxo e protocolo único (Lei 13431/2017) em 100% dos equipamentos	Periodicamente	Utilizar o mecanismo de coordenação intersetorial para o atendimento integrado a crianças e adolescentes vítimas ou	Não se aplica	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Não realizado	-



				testemunhas de violência e protocolo conforme as diretrizes da Lei nº13431/2017 e do Decreto nº 9603/2018, incluindo capacitação para as metodologias da escuta especializada e o depoimento especial				
Realizar ações de prevenção por meio de oficinas com profissionais da saúde		Realizar oficinas em 100% das UBS's	Anualmente	Realizar oficinas com profissionais da saúde sobre prevenção de violências, que incluam a compreensão do problema (tipos de violências mais recorrentes, perfis de vítimas e agressores, local etc.), identificação de riscos/vulnerabilidades e fatores protetivos, a identificação de estratégias de prevenção e os métodos de disseminação e implementação dessas estratégias no município.	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Não realizado	-
Solicitar a contratação de profissionais para atender a demanda do município		Solicitar a contratação de profissionais de referência capazes de atender aos encaminhamentos	Até dezembro de 2026	Solicitar a contratação de profissionais para atenderem no CAPS Infantil e atender aos encaminhamentos para a Saúde Mental <ul style="list-style-type: none"> <li>Contratar profissionais de referência (psiquiatras, psicólogos e terapeutas de referência) no CAPS infantil para atender a demanda do município.</li> </ul>	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Não realizado	-



				<ul style="list-style-type: none"> <li>Solicitar a inclusão de profissionais de psicologia clínica para encaminhamento dos casos que necessitam de terapia nos serviços públicos de referência em saúde mental.</li> </ul>				
Aderir ao Fluxo de Saúde Mental nos equipamentos		100% dos equipamentos devem aderir ao Fluxo de Saúde Mental	Contínuo	Seguir o Fluxo de Atendimento em Saúde Mental	Não se aplica	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-
Incentivar as gestantes a realizarem pelo menos 6 consultas de pré-natal	Taxa de gestantes que realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal	65% de gestantes com pelo menos 6 consultas de pré-natal.	Anualmente	Realização de campanhas sobre o pré-natal Incentivar as gestantes a procurarem as UBS's para realizar as consultas de pré-natal	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-
			Anualmente	Campanha de hábitos saudáveis para gestantes hipertensas e diabéticas, com foco em campanhas antiobesidade e antitabagismo, tendo em vista o desenvolvimento de hábitos saudáveis.	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Não realizado	-
Reduzir os casos de sífilis congênita	Taxa de casos de sífilis congênita em relação à sífilis em gestantes	Ofertar o tratamento para 100% dos casos e monitorar em 100%.	Contínuo	Acompanhamento das gestantes com DST (diagnóstico e tratamento)	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-



Reduzir Mortalidade Neonatal	Taxa de mortalidade neonatal	Anualmente	Anualmente (último mês de maio)	Realizar a Semana do Bebê	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-
		Ampliar o acesso ao pré-natal a 100% das gestantes nas áreas descobertas por agentes comunitários de saúde.	Contínuo	Ampliar o acesso ao pré-natal nas comunidades sem cobertura de agentes comunitários de saúde.	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-
		70% dos casos dos pacientes de alto risco	Contínuo	Acompanhar casos que demandem atenção/interação entre Maternidades e UBS's para que haja o acompanhamento da Puérpera e do RN de alto risco.	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-
		100% das Unidades Básicas de Saúde	Semestralmente	Promover ação na atenção primária tendo em vista reduzir a taxa de mortalidade infantil, com a realização de campanhas dos cuidados na gestação, parto de alto risco e o início do pré-natal no 1º trimestre	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-
		100% das Unidades Básicas de Saúde	Semestralmente	Fomentar a imprescindibilidade da amamentação por meio do aleitamento materno exclusivo após o nascimento	Secretaria Municipal de Saúde	Secretaria Municipal de Saúde	Em andamento	-
		Alcançar 90% dos profissionais que trabalham com a primeira infância	Anualmente	Firmar parceria com instituições de ensino para propiciar formação para os profissionais que trabalham com a primeira infância no município.	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Não realizado	-



EIXO: EDUCAÇÃO								
Objetivos:	Indicadores:	Metas:	Prazo da meta:	Ações e seus prazos:	Fonte do Recurso:	Responsabilidade institucional:	Status da Implementação: Preencher com a cor <b>verde</b> as estratégias realizadas; <b>laranja</b> as em andamento; <b>vermelho</b> as não realizadas.	Comentários:
Implementar práticas qualificadas de Educação Infantil	Percentual de crianças matriculadas no município beneficiadas por práticas qualificadas de Educação Infantil	30% das crianças matriculadas no município beneficiadas por práticas qualificadas de Educação Infantil	Março de 2023 e junho de 2024	Realizar o INDIQUE em pelo menos 50% das unidades de educação infantil até março/23	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-
			Contínuo	Fortalecer a estratégia para a melhoria da qualidade da Educação Infantil Municipal	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Em andamento	-
Participar de atividades formativas para professores e gestores de Educação Infantil	Número de professores de educação infantil	Pelo menos 2 formações por ano com a participação de 100% dos profissionais da educação infantil	Semestralmente	Ofertar Formação Continuada específica para os profissionais da Educação	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Em andamento	-
		Capacitar 70% dos profissionais de saúde, educação, assistência social e outros profissionais	Periodicamente	Orientar os profissionais da saúde, educação e assistência social a realizarem cursos sobre saúde mental disponibilizados pelo UNICEF	Não se aplica	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-



		Alcançar 90% dos profissionais que trabalham com a primeira infância	Anualmente	Firmar parceria com instituições de ensino para propiciar formação para os profissionais que trabalham com a primeira infância no município.	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Não realizado	-
Realizar anualmente a Semana do Bebê		Anualmente	Anualmente (último mês de maio)	Realizar a Semana do Bebê Incluir na programação reunião de pais nas creches com crianças menores de 2 anos informando a importância da vacinação	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-
Realizar ações de prevenção à violência		Em 100% dos CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais	Anualmente	Buscar parcerias com o CMDCA, DF, MP da infância e outros órgãos afins, para que sejam realizadas campanhas, oficinas e ações com a participação de alunos e professores para abordar a prevenção à violência contra crianças	Secretaria Municipal de Educação	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social, CT, CMDCA, órgãos afins.	Não realizado	-
Aderir ao Fluxo de Saúde Mental nos equipamentos		100% dos equipamentos devem aderir ao Fluxo de Saúde Mental	Contínuo		Não se aplica	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Em andamento	-
		Contratar profissionais para composição da equipe multiprofissional	Até dezembro de 2025	Ampliação do número de profissionais da Equipe Multiprofissional para atender de forma nucleada a demanda de Saúde Mental na Rede Municipal de Ensino de Araguaína Inclusão de Profissionais de Serviço Social e Psicologia na rede de ensino	Secretaria Municipal de Educação	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Não realizado	-



- Garantir a informação de qualidade tendo em vista assegurar o direito à saúde		Em 100% das pautas	Periodicamente	Inserção do tópico: “Orientação e Verificação da Situação Vacinal” como pauta permanente da rotina das ações escolares e nos Projetos Políticos Pedagógicos dos CEIs/Creches e Escolas que atendem a Pré-Escola	Não se aplica	Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social	Não realizado	-
		Em 100% dos CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais	Periodicamente	Promover, de maneira intersetorial, nas reuniões semestrais realizadas com pais/responsáveis dos CEIs/Creches e Pré-Escolas e durante a Semana EPV contida no calendário letivo da Rede Municipal de Ensino, discussões, oficinas, palestras, orientações e ações relativas às temáticas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de saúde e prevenção das doenças imunopreveníveis na primeira infância;</li> <li>• A importância da atualização da caderneta de vacinação;</li> <li>• Proteção individual e coletiva na escola;</li> <li>• Imunização na primeira infância;</li> <li>• Benefícios da vacinação; <ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância da imunização e vacinação dos escolares.</li> </ul> </li> </ul>	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-
Fortalecer o trabalho direcionado à primeira infância	Percentual de crianças de até 3 anos matriculadas em creches	Em 100% das crianças matriculadas	Semestralmente	Solicitação, no ato da matrícula, da cópia das seguintes páginas da Caderneta de Saúde e/ou Vacinação da Criança:	Não se aplica	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	Em caso de desatualização, encaminhar a família à Unidade



	Número de matrículas de crianças até 3 anos			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação da criança;</li> <li>• Registro da suplementação de vitamina A, ferro ou outros nutrientes;</li> <li>• Registro da Aplicação das Vacinas do Calendário Nacional;</li> <li>• Registro de outras vacinas e campanhas para verificação pela equipe de saúde.</li> </ul>				Básica de Saúde do setor
		Em 100% dos CEIs/Creches	Anualmente	Buscar parcerias com as equipes da saúde (UBS do setor) para realização do Dia “D” vacinal (em dias de reuniões com pais/responsáveis e outros) nos CEIs/Creches.	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação e Secretaria da Saúde	Não realizado	
Qualificar os profissionais da educação infantil em temas que contemplem as questões étnico-raciais	Percentual de instituições de educação infantil que contemplem, em suas propostas pedagógicas, currículos, materiais e informações referentes à diversidade étnico-racial com vistas à promoção da igualdade	Atingir 100% dos CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais	Até dezembro de 2023	<p>Incluir questões relacionadas à criança negra na formação inicial dos profissionais da educação infantil, além da história e cultura dos afrodescendentes no Brasil, reeducando-os sobre as relações étnico-raciais;</p> <p>- Destinar recursos do orçamento da educação para adquirir livros de literatura infantil, que apresente a diversidade étnico-racial brasileira;</p> <p>- Adquirir brinquedos/ materiais lúdicos,</p>			Não realizado	



				incluindo personagens negros e brincadeiras que expressem a diversidade étnica.				
Reforçar a importância dos cuidados preventivos nas creches	Número de estabelecimentos de educação com salas de creche	checagem de protocolos de prevenção à Covid-19 em pelo menos 30% nas creches buscaativaescolar.org.br	Anualmente	Continuar orientando e sensibilizando todas as unidades sobre a necessidade de manter os cuidados de prevenção à COVID-19 através de visitas de supervisão e garantir a permanência dos direitos, seguir os protocolos em escolas públicas	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Em andamento	
Garantir o acesso a materiais lúdicos de qualidade		Em 100% das CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais	Periodicamente	Adquirir e renovar a aquisição de brinquedos pedagógicos de acordo com a faixa etária dos bebês/crianças	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Em andamento	
Fortalecer o trabalho direcionado à primeira infância		Atingir 100% dos CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais Anualmente			Experienciação de ações lúdicas e interativas e/ou desenvolvimento de projetos escolares, durante a rotina, abordando a temática: Educação do Trânsito	Não se aplica	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado
	Ressignificação dos espaços livres, abertos, verdes, brincantes e de lazer, caso a instituição de ensino possua				Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-
	Intensificação de ações pedagógicas e/ou desenvolvimento de projetos escolares, durante a rotina, que beneficiem os bebês e as crianças a desenvolverem				Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-



				as interações e as brincadeiras ao ar livre				
				Implementação do recreio dirigido, ao ar livre, na rotina dos CEIs/Creches e Pré-Escolas que possuem espaços abertos, verdes e/ou brincantes	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-
				Inserção de ações pedagógicas que proporcionem ao bebê e à criança valer-se dos benefícios que a natureza traz, ter o acesso a áreas/espaços urbanos verdes distribuídos na cidade, a exemplo: visitas às praças do bairro, ao Parque Cimba; à Via Lago; ao Complexo Poliesportivo Pedro Quaresma; à Prainha da Via Lago e, futuramente, à Unidade de Conservação/Parque Natural Municipal Cristo Redentor (a ser implementado no Cristo Redentor).	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-
Garantir o acesso de crianças com necessidades especiais à escola	Número de crianças de até 5 anos e 11 meses com necessidades educacionais especiais inseridas na educação infantil  Número de crianças de até 5 anos e 11	Inserir pelo menos 60% de crianças com necessidades especiais do município no cenário escolar	Anualmente	Garantir o acesso da criança com necessidades especiais aos Centros de Educação Infantil.	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-



	meses inseridas em programa de atendimento especializado para crianças com necessidades educacionais especiais			Realizar ações com a finalidade de sensibilizar as famílias a matricular as crianças com necessidades especiais	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-
				Realizar gradativamente adaptações físicas nos CEIs/Creches e Pré-Escolas Municipais.	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação		
Alcançar o maior número de matrículas possíveis	Vagas solicitadas e não atendidas em creche e estimativa de déficit de vagas por bairros ou regiões do município	Rematricular o equivalente a 40% do número de crianças e adolescentes que constarem como abandono no Censo Escolar	Periodicamente	Utilizar a metodologia da Busca Ativa Escolar – BAE para alcançar as metas de rematrículas.	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Em andamento	-
			Periodicamente	Alimentar o sistema de dados da plataforma Busca Ativa Escolar	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Em andamento	-
			Semestralmente	Promover articulação com o Conselho Tutelar para a condução dos casos	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação e Conselho Tutelar	Em andamento	-
Desenvolvimento de competências/ Trajetórias de Sucesso Escolar		Beneficiar pelo menos 30% do total de matrículas de crianças com ações de enfrentamento à cultura do fracasso escolar relacionadas ao desenvolvimento de competências e habilidades definidas pela BNCC em	Periodicamente	Aderir à estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar com foco no desenvolvimento de competências e habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Em andamento	-



		cada um dos ciclos de medição	Até dezembro de 2023	Implementar atividades para o desenvolvimento de competências, beneficiando, pelo menos, o equivalente a 30% das matrículas.	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Em andamento	-
			Março de 2023	Aplicar atividade diagnóstico para saber o índice (nível) de desenvolvimento das crianças matriculadas na rede municipal de ensino (alunos) pós-pandemia.	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-
			Periodicamente	Desenvolver projetos pedagógicos, culturais e esportivos que promovam a participação das crianças e dos adolescentes nos diversos espaços escolares.	Secretaria Municipal de Educação	Secretaria Municipal de Educação	Não realizado	-

**EIXO: A CRIANÇA E O ESPAÇO PÚBLICO**

Objetivos:	Indicadores:	Metas:	Prazo da meta:	Ações e seus prazos:	Fonte do Recurso:	Responsabilidade e institucional:	Status da Implementação: o: <i>Preencher com a cor verde as estratégias realizadas; laranja as em andamento; vermelho as não realizadas.</i>	Comentários:
Adequar os espaços públicos de lazer à temática da primeira infância	Quantitativo de bairros e praças municipais	Em pelo menos 60% do território com expressiva circulação de crianças até os 6 anos de vida	Até dezembro de 2024	Intensificação e/ou reforço da sinalização viária em locais com expressiva circulação de crianças até os 6 anos de	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Não realizado	-



				<p>vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificação de pinturas e revitalização das faixas de pedestres, preferencialmente de forma lúdica;</li> <li>• Instalação e/ou intensificação de placas de trânsito: redução de velocidade, redução de ruídos...;</li> <li>• Instalação de placas de identificação nas proximidades dos equipamentos públicos; Espaços comunitários de lazer; áreas verdes, livres, abertas e brincantes, distribuídas na cidade (Parque Cimba; Via Lago; Complexo Poliesportivo Pedro Quaresma; Prainha da Via Lago, dentre outros).</li> </ul>				
		Destinação de um espaço específico para os bebês/crianças	Até dezembro de 2024	Destinação de um espaço específico, para os bebês/crianças, na Unidade de Conservação/Parque Natural Municipal Cristo Redentor;	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Não realizado	-



		Em 70% do território com expressiva circulação de crianças até os 6 anos de vida	Até dezembro de 2024	Intensificação da arborização urbana nas vias e zonas escolares;	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Não realizado	-
		Em 40% do território com pracinhas (espaços de encontros e do brincar)	Até dezembro de 2025	Reforma e manutenção das pracinhas (espaços de encontros e do brincar)	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Não realizado	-
		Em 40% dos espaços (praças e parques)	Até dezembro de 2025	(Re)adequação dos espaços para a primeira infância nas praças e parques existentes, com parquinhos, brinquedos adequados à idade das mesmas e apoio aos cuidadores parentais	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Não realizado	-
		Em 10% dos espaços (praças e parques)	Até dezembro de 2026	Ampliações e adequações dos espaços à primeira infância, de modo que favoreçam o conforto e bem-estar para os bebês, crianças e seus cuidadores: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementação de fraldários;</li> <li>• Implementação de banheiros públicos;</li> <li>• Implementação de pias para que os cuidadores possam lavar as chupetas e outros utensílios de necessidade do bebê;</li> <li>• Implementação de bancos com cobertura para que os cuidadores</li> </ul>	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer	Não realizado	-



				<p>parentais possam aguardar o brincar da criança;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Implementação de bancos para descanso e comodidade de um bebê conforto, a uma altura de uma criança da primeira infância.</li></ul>				
--	--	--	--	--	--	--	--	--



## 9. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Plano Municipal pela Primeira Infância de Araguaína-TO seguirá as recomendações de monitoramento sinalizadas no Marco Legal pela Primeira Infância, quando este explicita, em seu Art. 11, que “As políticas públicas terão, necessariamente, componentes de monitoramento e coleta sistemática de dados, avaliação periódica dos elementos que constituem a oferta dos serviços à criança e divulgação dos seus resultados”.

Sendo assim, o monitoramento e a avaliação da implementação do Plano terão a finalidade de supervisionar e acompanhar de forma sistemática as atividades do PMPI, comparando-as ao que foi planejado neste documento com o intuito de avaliar a efetividade das ações executadas e a necessidade de readequação para que as ações sejam condizentes com a realidade local.

Para tanto, haverá a coleta de dados atualizados de forma quantitativa e/ou qualitativa, para que as análises sejam baseadas em evidências oficiais, assegurando informações confiáveis sobre a realidade da Primeira Infância no município.

O referido processo será realizado pela Comissão do Selo UNICEF em Araguaína, formada por representantes dos seguintes órgãos: Secretarias de Assistência Social, Educação e Saúde e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho Tutelar.

Considerando a amplitude do município e das ações que serão realizadas pelos próximos quatro anos, priorizam-se as seguintes atividades:

1. Elaborar um instrumento padrão de monitoramento para facilitar a visualização, prazos e setores responsáveis por cada atividade;
2. Realizar visitas aos equipamentos com a finalidade de acompanhar as ações planejadas;
3. Solicitar, semestralmente, aos setores, relatórios das ações executadas concernentes ao PMPI, constando arquivos comprobatórios com evidências (registros fotográficos, lista de presença, dentre outros);
4. Encaminhar aos setores responsáveis as recomendações para a realização das ações não executadas, bem como os ajustes necessários às realizações desenvolvidas e percebidas pela comissão como ações insuficientes;
5. Preencher o Diagnóstico Situacional da Primeira Infância anualmente.



Espera-se que com esse desenho de monitoramento e avaliação, anteriormente apresentado, a Comissão possa analisar concretamente a realidade situacional da Primeira Infância em Araguaína. Refletir e intervir sobre as ações realizadas, não realizadas e realizadas de forma insuficiente para garantir que todas as ações aqui contidas sejam valorizadas e priorizadas conforme as exigências deste Plano.

Destaca-se que as atividades do Plano não são estáticas e sim flexíveis, pois poderão ser modificadas, contudo, deverão ser ajustadas a partir da análise da Comissão em conjunto com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Ao seguir as orientações sinalizadas, espera-se que possamos impactar positivamente a vida e o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos de idade, e que haja posteriormente o aprofundamento dos estudos sobre a Primeira Infância em Araguaína e a expansão das análises, indicadores e atividades para conquistar espaços que não foram o foco desta primeira versão do Plano.



## REFERÊNCIAS

**Araguaína (TO) - Índice de bairros e demais núcleos populacionais.** MBI Informática. Disponível em: <https://www.mbi.com.br/mbi/biblioteca/cidade/araguaina-to-br/>. Acesso em: 09 de nov. de 22.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

Barroso e Machado. **Definições, dimensões e determinantes da parentalidade.** Artigo publicado originalmente na Revista *Psychologica*, nº 52 vols. I, Universidade de Coimbra, 2010, pg. 211 a 229. Disponível em: [https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606\\_52-1\\_10](https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_52-1_10). Acesso em: 09 de nov. de 22.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.**

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990,** dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).** Lei nº 8.742. Brasília, DF, 7 de dezembro de 1993.

\_\_\_\_\_. **Marco Legal da Primeira Infância.** Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. Brasília, DF, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional da Assistência Social – PNAS.** Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2018.

\_\_\_\_\_. Rede Nacional Primeira Infância. **Plano Nacional pela Primeira Infância.** Brasília, DF, 2010.

Center on the Developing Child at Harvard University (2017). **Três Princípios para Obter Resultados Melhores para as Crianças e as Famílias.** Disponível em: <https://developingchild.harvard.edu/>. Cambridge, MA, EUA. Acesso em: 09 de nov. de 22

**Cidades e Estados.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/araguaina.html>. Acesso em: 19 de nov. de 22.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Estudo nº I: **O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem.** <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em: 10 de nov. de 22.



Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2016). Estudo nº II: **Importância dos vínculos familiares na primeira infância**. <http://www.ncpi.org.br>. Acesso em: 10 de nov. de 22.

DEL PRIORE, Mary. O Cotidiano Da Criança Livre No Brasil Entre a Colônia e o Império. IN: **História Das Crianças No Brasil**/ Mary Del Priore (organizadora). 3. ed. – São Paulo, SP: Contexto, 2002.

FALEIROS, Vicente de Paula. **A violência sexual contra crianças e adolescentes e a construção de indicadores**: a crítica do poder, da desigualdade e do imaginário. In: Ser Social, Brasília: SER/ UnB, Brasília, DF, n. 2, p. 37 – 56, dez. 1997.

Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. Primeira infância | **12 passos para um desenvolvimento integral**. Disponível em: [https://brasil.unicef.org.br/wpcontent/uploads/2021/01/UNICEF\\_PRIMEIRA\\_INFANCIA\\_E\\_BOOK.pdf](https://brasil.unicef.org.br/wpcontent/uploads/2021/01/UNICEF_PRIMEIRA_INFANCIA_E_BOOK.pdf). Brasília – DF. S/D. Acesso em: 10 de nov. de 22.

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, Rede Nacional Primeira Infância – RNPI e ANDI – **Cartilha Plano Municipal pela Primeira Infância**: Um Passo a Passo para Elaboração. Brasília, DF, 2021.

**Instrumento de Diagnostico Municipal Primeira Infância**. Instituto da Infância – IFAN. Fortaleza, CE, 2020.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996. BRASIL.

MAUAD, Ana Maria. A Vida Das Crianças De Elite Durante o Império. IN: **História Das Crianças no Brasil**/ Mary Del Priore (organizadora). 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2002.

Meyer Bernhard e Zimmermann Stefanie. **Cidades para Brincar e Sentar** - Uma mudança de perspectiva para o espaço público. Instituto Alana. São Paulo 1ª edição. Ano 2020, São Paulo, SP. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Livro-Cidade-para-Brincar-e-Sentar.pdf>. Acesso em: 10 de nov, de 22. Tradução de: Gehrard Brodt.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). RIO + “**Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**”. 2015.

**Turismo**. Prefeitura Municipal de Araguaína, (S/D). Disponível em: <https://www.araguaina.to.gov.br/portal/paginas.php?p=turismo>. Acesso em: 09 de nov. de 22.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico- livro para professores. São Paulo, SP: Ática, 2009.

